

# Atlântico Expresso

Fundado por Victor Cruz - Director: Américo Natalino de Viveiros - Director-Adjunto: Santos Narciso 13 de Março de 2017- Ano: XXXII - N.º 1602 - Preço: 0,90 Euro - Semanário

## Nota de Abertura

### O doce peso da memória

Num mundo em que a perda de valores quase que prognostica o declínio da civilização ocidental de matriz cristã, tal como a conhecemos, há sinais que quem estiver atento às realidades actuais não pode esquecer nem permanecer indiferente perante eles.

Em poucos dias, nesta ilha de São Miguel, e mais concretamente na cidade de Ponta Delgada, dois acontecimentos de índole afectiva, cultural e histórica, passaram quase despercebidos, mesmo da comunicação social, embora estejam repletos de sentido e significado.

No sexta-feira, 3 de Março, na Igreja do Colégio, actual núcleo de Arte Sacra do Museu Carlos Machado, o Serviço Diocesano da Pastoral Cultural homenageou e promoveu uma reflexão sobre o pensamento, a espiritualidade e a acção social do Padre Dr. Manuel António Pimentel, com a presença de algumas dezenas de pessoas, entre as quais o Bispo diocesano, D. João Lavrador, o que deu à iniciativa um carácter abrangente de homenagem diocesana.

O Padre Manuel António Pimentel foi aquilo que se pode chamar de “profeta” do nosso tempo, porque testemunhou e viveu o sonho da liberdade, entregando-se, por exemplo aos mais desfavorecidos, quando trabalhou com os Padres do Prado “obreiros” junto dos emigrantes, muitos dos quais explorados e escravizados ou quando parou em Setúbal, em tempos politicamente bem difíceis.

Em Ponta Delgada, e na Lagoa, no final dos anos sessenta, foi notável a sua acção junto de grupos de reflexão de jovens, alguns dos quais, depois, com sérias responsabilidades políticas e sociais na Região”.

E, como todos os profetas, aqueles que têm coragem de ver e viver à frente dos acomodados da sociedade, foi incompreendido, perseguido e só mais tarde reintegrado nos Açores, sem nunca ter guardado rancores, apesar da mágoa que o acompanhou e que não escondia, quando necessário. A homenagem pode, pois, considerar-se como que mais um desagravo à memória de alguém cuja coragem doeu e fez sombra a muita gente e cuja doutrina hoje é tão actual como no tempo em que a viveu.

Dias depois, mais concretamente em Dia da Mulher, é apresentado um livro, de um grupo de Professores, intitulado “Vidas”, em que se traçam biografias de 18 mulheres açorianas, muitas das quais “retiradas” do anonimato e que são palpantes testemunhos de vida e de valores em que todos nos havíamos de rever. Nesta edição do Atlântico Expresso, na página de “Leituras do Atlântico” fazemos detalhada referência ao livro.

Mas o que aqui importa reter é a coincidência da homenagem a alguém que tanto lutou, nos Açores, no Continente e na França, pela liberdade e promoção, à luz da genuinidade do Evangelho, como foi o caso do Padre Manuel António, e a vida de concretização desses ideais que transparece nas biografias do livro agora apresentado.

É com testemunhos destes, com trabalhos desta fibra e com iniciativas assim destemidas que podemos fazer Pensamento num mundo e num momento em que são mais que muitas as solicitações que levam ao mediatismo e à indiferença.

Se hoje, em tudo quanto é notícia, o que vende é o lado podre da sociedade, na política e nos negócios, no contínuo desfilar de casos de compadrio, corrupção, roubo e exploração, é bom vivermos, nem que seja por momentos, este “doce peso da memória” que nos abre páginas nobres de gente do nosso tempo que luta e trabalha, ou que nos deixou testamentos como o Padre Manuel António, ou testemunhos como as mulheres do livro “Vidas”, porque, embora não sejam notícia, há muitos santos e profetas, homens e mulheres, neste tempo que apenas precisam de uma janela para serem semente e sal, num mundo carente de sinais dos tempos e de quem os saiba ler e interpretar.

Santos Narciso

## Ana Marta Monteiro veio de Lisboa trabalhar no POPA Empresa familiar do Pico aposta em conservas de lapas de forma sustentável



A Azor Concha nasce rodeada pelo Oceano Atlântico, aquele com quem o povo açoriano, desde as suas origens, estabeleceu uma ligação eterna. “É a este mar de águas puras e escuro azul, que a AzorConcha vai buscar a matéria e a inspiração para as suas criações e produtos. A nossa visão é sermos um projecto de referência que consegue oferecer produtos singulares respeitando os ecossistemas marinhos e promovendo a conservação dos oceanos. A nossa missão é proporcionar a quem nos honra com a sua escolha, os nossos clientes, uma experiência sensorial única, e adicionalmente levá-los a amar o mar tanto como nós”, afirma Ana Monteiro.

pág. 11

## A 8 e 9 de Julho no ilheu da Vila Região acompanha a evolução do Cliff Diving

O ilheu de Vila Franca do Campo, em São Miguel, será em Julho próximo, palco da segunda etapa do calendário. A época vai ser mais compacta e tem pela primeira vez participação masculina e feminina em todas as etapas.

pág. 19

## Academia das Expressões de João Paulo Costa com 400 artistas

### “A criatividade é tão importante na educação como a alfabetização”



págs. 2 e 3

## Casal do Pico leva o melhor dos Açores à mesa dos lisboetas

pág. 6

## Loja Colaborativa de Sofia Botelho em Ponta Delgada

pág. 7



João Paulo Costa, Sócio-Gerente  
e Director da Academia das Expressões

## Mais de 400 artistas aprendem na Academia das Expressões que “a criatividade é tão importante na educação como a alfabetização”

*Na Academia das Expressões, que já se encontra na sua “nova casa”, na Rua Coronel Silva Leal, mesmo junto à Escola Antero de Quental, “cada aluno é um caso” e os Atelier’s que ali são ministrados são “adaptados às necessidades de cada um e aos respectivos gostos artísticos”, aplicando para tal os formadores, a técnica da “psicologia invertida”, ou seja, onde nada é imposto ao aluno e, naturalmente, “o seu imediato interesse pelas aulas desenvolverá o seu gosto e predisposição para aprender tudo o necessário para o seu desenvolvimento rápido”.*

*Segundo explicou o seu director, João Paulo Costa ao nosso jornal, “este método de ensino, que impera pela diferença dos métodos convencionais, proporciona uma rápida evolução na aprendizagem, tornando bem visível o sucesso com que os objectivos desejados são alcançados”. É que, ressalva, “o ensino artístico desenvolvido na nossa região, e em outros pontos geográficos, desenvolve pacotes formativos preconcebidos, formando artistas para uma interpretação bastante técnica e profissional” e esse não é o caminho que a Academia que lidera pretende trilhar. Para João Paulo Costa, acima de tudo, “a Academia das Expressões tem sempre em atenção que crianças têm um enorme talento com uma capacidade extraordinária de inovar e improvisar”.*

*Dos 400 alunos, uns percorrendo o seu sonho artístico com um intuito profissional e outros frequentando a AE numa perspectiva de “realização de sonhos e de uma conquista agradável de alegrias e motivação”, muitos mencionam que a Academia de Expressões é “o seu ginásio, o seu terapeuta, o seu motivador”.*

**A Academia das Expressões nasceu em Janeiro de 2015, num espaço do centro histórico de Ponta Delgada? Recorde-nos como foram estes primeiros tempos deste “embrião” de talentos culturais e artísticos?**

Sim, perfeitamente. A Academia das Expressões (AE) surgiu inicialmente como pré-projecto no centro histórico de Delgada onde me reuni com um grupo de 4 formadores que rapidamente se apaixonaram pelo projecto da Academia das Expressões e, viram na mesma, um grande

potencial de promoção artística; bem como uma excelente alternativa na aprendizagem da vertente artística num conceito não formal.

**Foi difícil então encontrar público ou, nesta altura, havia quem estivesse sedento de uma academia do género em Ponta Delgada?**

A AE surgiu porque nem todos os que vivem o mundo artístico pretendem seguir uma via técnica e formatada, com pacotes de saberes utilizados para uma resposta imediata na execução de deter-

minadas obras. Já há muitos anos que presenciei artistas abandonarem os seus sonhos porque a oferta existente tinha apenas um conceito técnico e pouco livre com obrigações na execução de repertório e, com objectivos já determinados pouco flexíveis.

**Como é que o João Paulo Costa tomou a iniciativa de criar um espaço destes e porquê?**

Desde há muitos anos que desenvolvo actividades de cariz criativo e artístico e, constata-

va muitas vezes que, com a união das quatro valências (musical, corporal, dramática e plástica) consegue-se obter resultados mais completos e interessantes.

A Academia das Expressões é, sem dúvida, uma mais-valia para o contributo da evolução do indivíduo, enquanto elemento individual e membro de uma sociedade, tornando-o, acima de tudo, o protagonista do seu próprio desenvolvimento artístico. Desta forma, a AE além de criar pacotes de desenvolvimento artístico, também apostará na



formação profissional, numa vertente artística/terapêutica. Os Atelier's de Artes Performativas e Terapia Artística desenvolvidos na AE trabalharão as potencialidades de cada indivíduo, com o objectivo final de melhorar o seu desempenho profissional e empresarial.

**De casa às costas, mudaram-se de "armas e bagagens" durante algum tempo para o Solmar Avenida Center. Houve necessidade de mudar de espaço porquê?**

Inicialmente a Academia das Expressões desenvolveu as suas actividades num espaço situado no Largo Vasco Bensaude em Ponta Delgada, sendo que passado algum tempo fomos informados que os proprietários necessitavam do espaço para outras acções. AAE teve que encontrar outras instalações para continuar a desenvolver as suas acções e, o mais interessante que encontramos, foi o Solmar Avenida Center que nos recebeu com um profissionalismo fantástico, e onde nos sentimos como se fôssemos uma família numa grande casa.

**Recentemente, e em definitivo (julgo) a Academia das Expressões passou a funcionar num espaço seu, com sede própria, na Rua Coronel Silva Leal, nº 13, junto à Escola Secundária Antero de Quental. Um espaço onde as artes vão poder fluir de forma diferente. Como nos poderá descrever esta vossa nova "casa"?**

Os comentários daqueles que nos visitam são deveras motivadores, têm mencionado palavras de elogios tais como: "espectacular", "um dos espaços mais interessantes que conheço", "uma das recuperações mais bem sucedidas que eu vi", "sinto-me fora da ilha", enfim são tantos os elogios que recebemos.

Tivemos o cuidado em manter o existente, recuperar o perdido e conjugar com o presente. Todas as cores, paredes e materiais foram meticulosamente estudados e projectados para que nada falhasse; o cuidado com o conforto e segurança foi umas das nossas preocupações desde o início da recuperação do imóvel.

Acredito que não existe na região um espaço com as mesmas características e envolvimento, pois os principais materiais utilizados na recuperação foram amor e dedicação.

**Actualmente quem faz parte da Academia (docentes) e que expressões é que são ministradas?**

A AE conta com a colaboração de 14 forma-

dores das diferentes áreas artísticas que desenvolvem uma fórmula própria e simples de ensinar arte. As possíveis dificuldades são superadas por via da experimentação, do encorajamento e da envolvimento nas diversas áreas do mundo artístico, atelier's de conjunto, contextualizados a cada aluno.

Cada aluno é um caso, e os Atelier's são adaptados às necessidades de cada um e aos respectivos gostos artísticos, aplicando a técnica da psicologia invertida (nada é imposto ao aluno, naturalmente o seu imediato interesse pelas aulas desenvolverá o seu gosto e predisposição para aprender tudo o necessário para o seu desenvolvimento rápido).

Este método de ensino, que impera pela diferença dos métodos convencionais, proporciona uma rápida evolução na aprendizagem, tomando bem visível o sucesso com que os objectivos desejados são alcançados.

Realizamos actividades dentro do contexto de Atelier, como também Workshops e actividades pontuais de experimentação, divulgação e promoção artística.

#### Os Atelier's que a AE oferece são:

**Atelier da Expressão Musical** - Instrumentos (Canto, Violino Guitarra, Piano, Bateria, Saxofone e outros), Tecnologia Musical e Voz (A voz como ferramenta de trabalho);

**Atelier da Expressão Dramática** - Atelier do Teatro, Técnicas de Interpretação, Tecnologia Cinematográfica, Técnicas para Melhor Desempenho (O Palco da Vida e do Trabalho);

**Atelier da Expressão Corporal** - Atelier das Artes Corporais, Atelier da Dança (Ballet, Danças de Salão, Danças de Rua e outras), Tecnologia e Movimento e Postura Corporal;

**Atelier da Expressão Plástica** - Artes Visuais, Artes Manuais (Pintura, Escultura, Composição, e outros), Tecnologia Gráfica e Técnicas de Estética e Caracterização.

**Há dois anos atrás numa entrevista a este jornal referia que a Academia já unia artisticamente cerca de uma centena de pessoas entre os dois e os setenta e quatro anos. Hoje já são quantos, distribuídos por quantas turmas e em que expressões?**

A nossa família já cresceu muito, são mais de 400 os artistas da AE sendo 300 os artistas que desenvolvem acções semanais na AE, uns com um intuito profissional e outros que encontram aqui uma casa de realização de sonhos e de uma conquista agradável de alegrias e motivação. Muitos mencionam que a AE é o seu ginásio, o seu terapeuta, o seu motivador.

**A Academia das Expressões tem vindo a ser, desde a sua criação há cerca de dois anos, mais um contributo para a formação artística dos nossos cidadãos de hoje e de amanhã ou considera que estamos perante a supressão de alguma lacuna ao nível do ensino artístico em Ponta Delgada?**

O ensino artístico desenvolvido na nossa região, e em outros pontos geográficos, desenvolvendo pacotes formativos preconcebidos, formando artistas para uma interpretação bastante técnica e profissional.

No sistema educativo actual, os graus de importância das disciplinas são, em primeiro lugar, a Matemática e Línguas, no meio as Ciências, e no fim as artes. À medida que as crianças crescem,

começamos a educá-las progressivamente da cintura para cima e por vezes só de um lado (razoão).

A ausência de preconceitos permite às crianças correrem riscos, sem medo de errar. Se não estamos preparados para o erro, nunca teremos uma ideia original. Já os adultos perdem essa capacidade e vivem com "medo" de errar. Este é um dos maiores problemas das empresas e instituições, ao quererem evitar o erro a todo o custo os profissionais não conseguem ser criativos e inovar.

A Academia das Expressões tem sempre em atenção que crianças têm um enorme talento com uma capacidade extraordinária de inovar e improvisar. "A dedicação extraordinária encontrada no seu talento permite uma performance excepcional". Os adultos, para corresponderem a padrões da nossa sociedade, anulam todas estas capacidades e retiram-nas às crianças. A criatividade é tão importante na educação como a alfabetização.

Todas estas características são possíveis de trabalhar, mesmo nos adultos que, por força das circunstâncias, anularam estas suas qualidades.

Devemos encarar as capacidades criativas do ser humano como riqueza, e ter nas crianças a sua essência.

**Ao nível do ensino das artes, este tem sido uma aposta ganha da Vossa parte? E por parte das entidades governativas ligadas ao ensino? Falta mais alguma coisa ou os caminhos trilhados têm sido os melhores nesta área?**

Sem sombra de dúvidas tem sido uma conquista, pois o nosso método impera pela diferença. Fomos referenciados, em 2016, como projecto de excelência a nível mundial, temos recebido várias propostas de instituições locais e de fora da nossa região, elogios e referências positivas de muitos artistas nacionais e internacionais. É com muito orgulho que considero a Academia das Expressões no pódio na região, num conceito de ensino não formal e adaptado, em que cada aluno propõe os seus objectivos, e nós damos as ferramentas necessárias para que o mesmo cresça de forma genuína e única. Desta forma, fomentamos e criamos artistas únicos no mercado artístico. A meu ver, ainda existem muitos caminhos a trilhar, pois os artistas não são reconhecidos profissionalmente como outros profissões existentes. Custa-me aceitar que existem apoios que fomentam a criação de eventos gratuitos na área das Artes, que fazem concorrência desleal com aqueles que trabalharam, estudaram e investiram na sua área profissional artística.

**Nova casa, novos desafios. Como vai ser a Academia das Expressões agora que já tem um espaço próprio? Qual o caminho que será trilhado daqui em frente?**

Continuar a crescer e, quem sabe, criar pólos de expansão em outras ilhas e, quem sabe até mesmo sair da região.

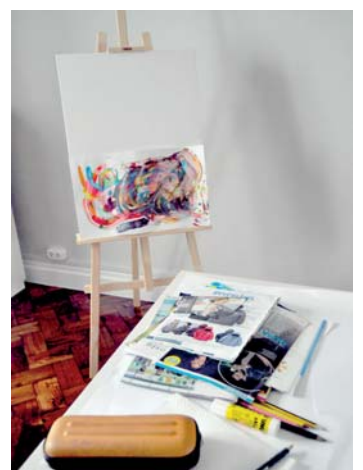
Vamos implementar e desenvolver o "Music Together®", um projecto de Nova Iorque já desenvolvido em 42 países e, pela primeira vez em Portugal, que consiste em desenvolver acções musicais entre um adulto e a criança, desde os primeiros meses de vida e até aos 5 anos, com apoio de vários manuais criados pela instituição que irão apoiar as acções.

A formadora que irá desenvolver este projecto na AE é Ellen Honert, de nacionalidade holandesa, com uma vasta experiência na área musical e que foi, recentemente, a coordenadora da "Music Together®" em Genebra.

**"O objectivo da Academia das Expressões será sempre o acolhimento e desenvolvimento de todos aqueles que sonham em ser mais do que aquilo que são no mundo artístico e profissional". Continua a acreditar que este é um objectivo atingível?**

Sim, os nossos objectivos passam por realizar sonhos, evidenciar genuinidade e promover a criatividade pois "Deixar adormecer um dom, é sepultar um talento."

Ana Coelho



# Estudo do Observador Cetelem analisa os desafios do sector automóvel

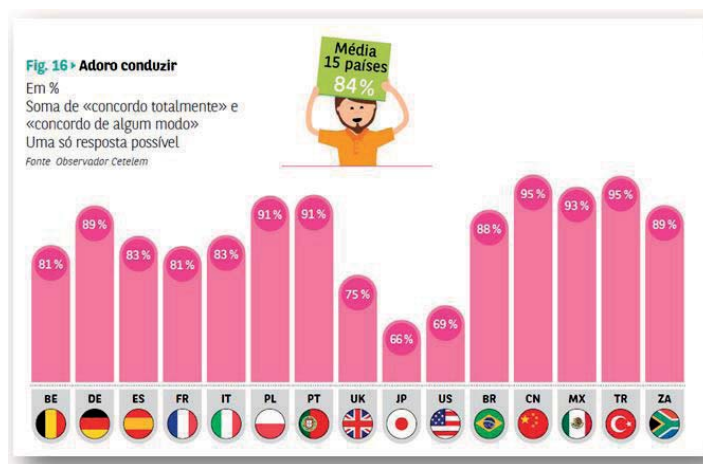
## Portugueses são os que mais gostam de conduzir entre os europeus



O Observador Cetelem, que analisou o setor automóvel a nível internacional, revela que os portugueses são os europeus que mais adoram conduzir (91%), a par com os polacos, encontrando-se também entre as nacionalidades que mais gostam de conduzir entre os países analisados. Das várias dimensões atribuídas ao automóvel, poupar tempo é a que reúne o consenso de mais condutores nacionais (97%), seguindo-se a liberdade, indepen-

dência e autonomia proporcionadas pela posse de um veículo (91%).

Para os condutores nacionais inquiridos, a viatura assume sobretudo características positivas. Associam-na a um objeto de prazer (72%), uma marca de modernidade (68%), um objeto de luxo/sonho (64%) e um símbolo de sucesso social (61%). Apenas 15% revelam que, na sua opinião, a viatura se vai tornar um objeto obsoleto e do



passado.

No que diz respeito aos aspetos menos positivos, 92% dos automobilistas portugueses referem que consideram a viatura cara e 82% associam-na a poluição, o valor mais elevado entre todos os quinze países analisados.

«Para quem não vive na cidade, onde os serviços de transportes públicos têm uma

maior oferta e diversidade, o automóvel apresenta-se como a opção mais eficaz, permitindo uma deslocação rápida e vantajosa. Ainda assim, mesmo para os portugueses que vivem em zonas metropolitanas, o automóvel é valorizado e considerado indispensável, ainda que por vezes resulte em inconvenientes como o trânsito ou a dificuldade em estacionar», avança Pedro Ferreira, diretor da área automóvel do Cetelem.

## Preço do combustível não influencia a utilização do carro pelos portugueses



A evolução do preço do petróleo não tem consequências na utilização que 57% dos portugueses fazem do automóvel. Ainda que 43% dos condutores nacionais inquiridos admitam que têm tendência a desfrutar mais da viatura quando o preço do combustível está baixo, mais de metade circulam com o carro independentemente das alterações nos valores do petróleo. Estas são algumas das conclusões do mais recente estudo do Observador Cetelem.

Os portugueses são, no entanto, mais afetados pelo preço do combustível do que outros países analisados. É no Reino Unido (84%), Bélgica (81%), Alemanha (76%), França (76%) e Estados Unidos (76%) que os valores cobrados pelo com-

busível menos afetam a circulação automóvel, na medida em que os condutores se mostram mais indiferentes a este fator.

«Muitos portugueses utilizam o automóvel como a sua forma principal de transporte. Isto significa que, seja qual for o preço do combustível, vão abastecer o seu veículo, pois precisam de se deslocar. Mesmo assim, do ponto de vista económico e da poupança, o consumo é um aspeto essencial para os condutores nacionais, como podemos observar pela sua clara preferência pelo diesel em relação à gasolina», comenta Pedro Ferreira, diretor da área automóvel do Cetelem.

As análises e previsões deste estudo foram realizadas em colaboração com a empresa de estudos e consultoria BIPE (www.bipe.com). Os inquéritos quantitativos aos consumidores foram conduzidos pela TNS Sofres, em junho de 2016, em quinze países – África do Sul, Alemanha, Bélgica, Brasil, China, Espanha, Estados Unidos da América, França, Itália, Japão, México, Polónia, Portugal, Reino Unido e Turquia. No total, foram inquiridos mais de 8.500 proprietários de automóveis.

Pertencendo ao Grupo BNP Paribas, o BNP Paribas Personal Finance é especialista no finan-

**Tabela 4 • Em relação à evolução do preço do petróleo, diria que...** Uma só resposta possível

	BE	DE	ES	FR	IT	PL	PT	UK	JP	US	BR	CN	MX	TR	ZA	Média dos 15 países
A evolução do preço do petróleo não tem ou praticamente não tem qualquer consequência na minha utilização do automóvel	81%	76%	67%	76%	51%	72%	57%	84%	58%	76%	43%	50%	55%	36%	67%	64%
Quando o preço do petróleo está baixo, circulo mais, desfruto mais da minha viatura	19%	24%	34%	24%	49%	28%	43%	16%	42%	24%	57%	50%	46%	64%	33%	36%

ciamento a particulares. Com cerca de 20.000 colaboradores, em 28 países e 4 continentes, o BNP Paribas Personal Finance é N.º1 em França e na Europa. Exercendo a sua atividade sob a marca comercial Cetelem, disponibiliza uma gama completa de crédito a particulares intermediada através de parceiros do Retalho especializado, concessionários automóvel e também diretamente aos clientes.

O BNP Paribas Personal Finance é parceiro de referência das principais insignias do comércio, dos serviços, da banca e das companhias de seguros, entidades às quais aporta o seu know-

how, propondo o tipo de crédito e de serviço mais adaptado à atividade e estratégia comercial dos seus parceiros. É, também, ator de referência em matéria de concessão de Crédito Responsável.

Em Portugal está presente desde 1993. Em 2010, a fusão com o Credifin deu origem ao nascimento do Banco BNP Paribas Personal Finance, S.A., que opera sob a marca comercial Cetelem, conta com cerca de 600 colaboradores e é uma referência no mercado de crédito a particulares.



# Vidas – Mulheres Açoriananas

Não é literatura, mas tem alma, emoção e testemunho, como poucos! Este *Vidas – Mulheres Açoriananas*, é mais do que um simples livro, em boa hora editado, com chancela das Letras LAVAdas e ASSP Açores (Associação de Solidariedade Social de Professores), e apresentado, em Ponta Delgada, no Dia da Mulher. Este é um primeiro passo de outros que se lhe devem seguir, na perpetuação da memória e de memórias do progresso social, cultural e afectivo dos Açores, feito no feminino.

São dezoito as mulheres açoriananas, independentemente do lugar ou país onde tenham nascido, que constituem este magnífico projecto coordenado por Ângela Furtado-Brum e em que, para além dela, figuram os nomes das professoras Ana Rosa Costa, Corália Furtado, Fátima Sequeira Contente, Manuela Vaz de Medeiros, Margarida Enes e Maria do Carmo Correia e o professor Jaime Figueiredo.

Da leitura deste *Vidas*, que se faz com gosto e com proveito de muito aprender – não fossem professores todos os seus autores – fica também um substracto de humanidade a que nenhum leitor se sentirá alheio. E é isto mesmo que nos diz o meu Amigo, desde a distante infância e juventude, Professor e escritor Urbano Bettencourt, no seu prefácio ELAS: “Se estas *Vidas* conseguirem, em síntese, aproximar-nos mais destas mulheres, do seu universo pessoal, e revelar-nos uma outra dimensão para lá da superfície e do quotidiano, mesmo daquelas que conhecemos pessoalmente – então elas terão cumprido um dos seus objectivos centrais, o de evitar o silêncio e o esquecimento e de, ao mesmo tempo, relembrar-nos como a vida individual se faz também de pequenos gestos e de sonhos e cuja concretização se projeta, sob diversos modos, no mais vasto mundo coletivo”.

E, depois de o Editor de Letras LAVAdas, José Ernesto Resendes, me ter deixado o livro, a primeira emoção veio-me pelos nomes constantes do índice, por ordem alfabética, a melhor maneira de conferir igual dignidade ao valor multifacetado de cada uma das biografadas, grandes, entre muitas outras grandes Mulheres dos Açores. E não resisto a deixar aqui os seus nomes, pela mesma ordem, como aperitivo tentador a quantos venham a ler esta obra, apenas com 400 exemplares de tiragem: Alice Atayde; Amélia Enes, Ana Braga; Ângela Alonso; Cecília do Amaral; Cecília dos Santos; “Djuta” Bem-David; “Iracema”, Silvina de Sousa; Leonor Frazão; Margarida Garcês; Maria do Rosário Nascimento; Maria Teodora Borba; Mãe Paul du Christ; Natália Almeida; Natália Correia; Regina Tristão da Cunha; Rosa Fontes.

Com muitas delas me cruzei na vida, e com outras se cumprace aquilo que escreve Ana Isabel Serpa, na contracapa do livro: “A maioria destas narrativas retira do anonimato vidas de mulheres açoriananas do século XX que se destacaram pelo papel determinante que exerceram em prol da sua família e da comunidade”.

De todas as mulheres biografadas, a que me foi mais próxima, na Calheta onde resido, foi Natália Almeida, a professora, educadora, investigadora, escritora e defensora de causas, magnificamente retratada neste livro. E confesso que no meu “cantinho das vaidades” (ou será de afectos?) senti uma interna alegria por me ver citado, numas linhas que escrevi no “Correio dos Açores” aquando da sua morte. Mas, como me enterneci ao ler o testemunho daquela grande mulher, Ana Braga, que para mim era desconhecida! E como revivi alguns encontros que tive na Graciosa, com a Professora Teodora Borba, no Museu que era a sua paixão e que ela tanto impulsionou e dignificou e de que continua a ser referência indissociável.

Por isso mesmo, identifiquei-me plenamente com o que disse outra grande Mulher a quem os Açores e a sociedade açorianana tanto devem e que foi a apresentadora da obra: a Professora Teresa Medeiros:

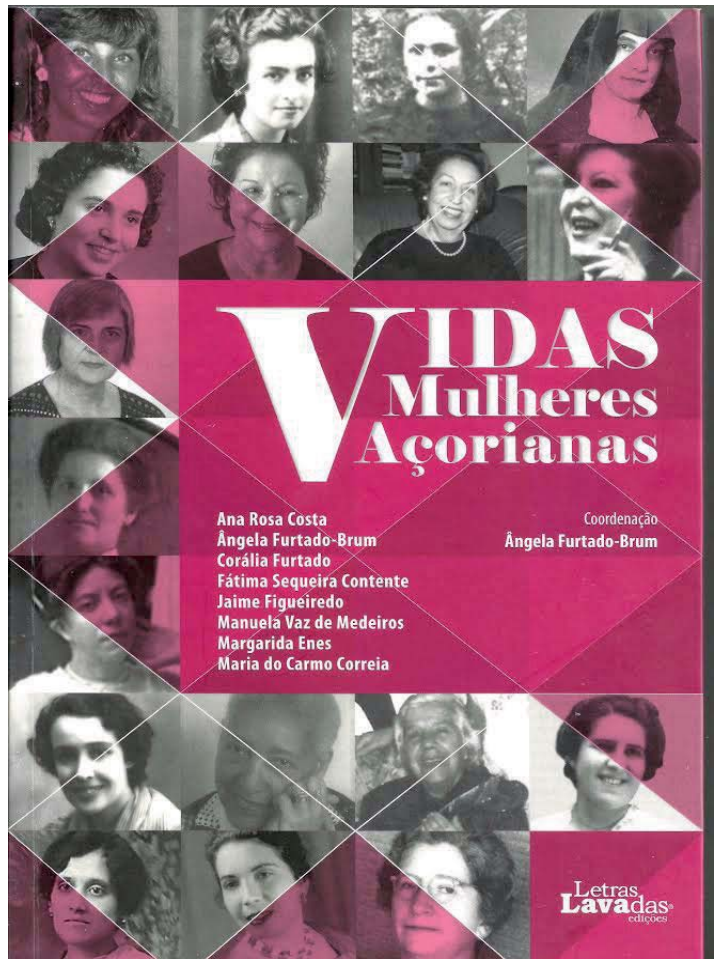
*A obra coletiva que produziram, bem escrita e bem concebida, original (ela em si criativa e aberta) honra os professores, destaca os autores, eleva as homenageadas e enobrece o espaço de escrita criativa, muito bem orientado com a maestria, a simplicidade, o profissionalismo e a competência da professora e escritora Ângela Furtado-Brum, a quem devemos mais esta iniciativa. A obra consubstancia um legado cultural para a história do nosso povo açorianano, particularmente no que às mulheres diz respeito.*

E, pondo o dedo na ferida, a apresentadora acrescenta, com a acutilância que lhe conhecemos:

*“Numa altura em que parece sobressair um pensamento ditatorial e uma prática hegemónica, discriminatória, discriminária, predominantemente tecnológica e desumana, valorizar o ser humano e as estórias e trajetórias de vida é sempre motivo de regozijo. Mas valorizar as mulheres, quase sempre esquecidas, quase sempre relegadas para um plano secundário, mesmo quando ocupam os lugares cimeiros por mérito próprio e que conciliam a profissão com um sem número de funções e tarefas eficazmente, é motivo de enaltecimento, de coragem e até um dever público para a construção de uma sociedade mais inclusiva, paritária, justa e humana”.*

Ao ler estas quase quatrocentas páginas, e sabendo que, mesmo em minha casa e no meu coração tenho uma dessas mulheres fortes, capaz de tudo pela felicidade dos outros, senti que para o equilíbrio social que tanta falta está a fazer neste tempo de perda de valores, é necessário abrir tantos palcos de amor, ocultos no silêncio de cada dia. E este livro consegue ser uma pequena constelação de afectos no universo de vidas vividas, sentidas e sofridas que são os alicerces deste edifício chamado Açores.

E, novamente me socorro de palavras de Teresa Medeiros: Efetivamente o livro “*Vidas*”



mulheres Açoriananas” também concorre para uma sociedade açorianana mais enriquecida, porque através desta obra valorizam-se vidas de mulheres que desnudam o património do nosso povo, venceram os seus medos, ultrapassaram barreiras sociais, difundiram a cultura e o sentir açorianano e enriquecem a construção do nosso imaginário coletivo e a nossa identidade açorianana. – *ser-se mulher e ser-se mulher açorianana*”.

E, já que aqui falo de Mulheres, das autoras, das biografadas e da apresentadora, seja-me permitido deixar a sugestão do quão bom seria a publicação, em forma e lugar próprios, que não as efémeras páginas de um jornal, da brilhante e profunda apresentação que produziu, sendo caso para dizer “bendita gripe” que fez com que, da leitura destas *Vidas*, saísse uma apresentação para a Vida!

Num livro como este, sem pretensões literá-

rias, há porém, um cuidado linguístico digno de registo, num tempo em que se assiste, cada vez mais, à escrita “em mangas de camisa”. Eu diria que as suas autoras, e o autor – Não esquecer que há o Professor Jaime Figueiredo – no elenco dos “biógrafos”, fizeram questão de não despir a bata do magistério e do ensino, na sua maneira de escrever, de contar e de comentar.

Foi minha leitura em Semana do Dia da Mulher, mas estas *Vidas* continuarão a acompanhar-me, porque tantas e tão boas memórias não podem ficar adormecidas nas páginas do livro, nem numa prateleira de estante. E, por isso mesmo, agradeço aos seus autores e à editora, a oportunidade de ter lido e a possibilidade de, nestas *Leituras do Atlântico*, deixar este meu humilde, mas sincero, testemunho!

Santos Narciso

# Sabor Açoriano está de portas abertas há 11 anos

## Casal do Pico levou o melhor dos Açores até à mesa dos lisboetas

Há 11 anos inauguraram o Espaço Açores, na Ajuda, em Lisboa, depois de uma experiência no ramo da restauração no Faial. Mas já se podem contar quase duas décadas desde que trocaram a ilha do Pico, de onde Maria do Carmo é natural e que acolheu Alfredo desde muito cedo, pela capital portuguesa.

Foi nesta altura que este casal decidiu oferecer a todos quantos os visitam, um pouco das mais típicas refeições açorianas.

Maria do Carmo, uma “autodidacta” e “investigadora” do mundo da cozinha quase já perdeu a conta aos pratos que já confeccionou diferentes, de forma a agradar a todos no Espaço Açores. O atum grelhado e a sopa de peixe, diz quem lá foi, “são imperdíveis” e “os preferidos dos clientes” confessa Alfredo ao nosso jornal. A acompanhar não podem, nem faltam, os inhames e a batata-doce, sendo que quer a carne quer o peixe chegam à mesa dos clientes do Espaço Açores “directamente” do nosso arquipélago. Neste espaço, quem lá vai, fica a conhecer um pouco mais dos Açores, especialmente pelo prazer e pelo apego às suas raízes que Maria do Carmo e Alfredo fazem questão de não esquecer e de ter sempre presentes.



### Onde, quando e porquê surgiu a ideia de abrir o Espaço Açores, em Lisboa?

Estamos ligados à restauração desde antes do espaço Açores em Lisboa. Tínhamos o restaurante “O Alfredo” na Horta (Faial), quando, pela sazonalidade do nosso turismo nos Açores decidimos tentar outra abordagem e verificamos que não havia grande representação da gastronomia açoriana em Lisboa.

O restaurante “O Alfredo”, na Horta, foi um dos primeiros restaurantes de 1.º dos Açores, vencedor do primeiro concurso de gastronomia regional e o único açoriano referenciado como um dos 30 melhores restaurantes portugueses, no guia Espanhol REPSOL.

Como formador de MESA/BAR foi-me sendo fácil integrar várias formações na área de cozinha que acabaram por resultar na abertura do restaurante.

### Porquê um espaço de restauração, na zona da Ajuda em Lisboa, dedicado exclusivamente aos Açores? Há espaço para todos? O que vos diferencia?

A nossa primeira escolha foi no bairro de Santos, no centro de Lisboa, mas acabamos por verificar que não era a melhor localização. Aqui na Ajuda, o estacionamento é mais fácil e a localização é mais desafogada.

Claro que há espaço para todos, a nossa diferença é sermos o mais genuínos possível.

### No Espaço Açores, come-se o quê? Especialidades da casa? O que recomendam aos nacionais e estrangeiros que vos visitam?

No Espaço Açores só se come comida açoriana, o mais pura possível, desde o mero guisado ou couves com marrão do Corvo até aos molhos e as alheiras de Santa Maria, sendo que durante o ano passado conseguimos fazer 93 pratos diferentes. A especialidade da casa é tudo isso: um prato de São Miguel será especial para um micalense assim como um prato do Corvo é especial para um corvino.

Os estrangeiros são clientes fáceis já que gostam de toda a nossa gastronomia. Para eles é tudo novidade.

### Quem vai comer ao vosso espaço, procura o quê? A carne... o peixe... que sabores dos Açores? Quem aí vai, volta?

Não pode procurar outra coisa que não seja comida açoriana. Aqui não se serve Bacalhau à Braz com Arroz. Servimos com inhames, se é com inhames, ou com batata-doce se é com batata-doce. Tivemos alguma dificuldade em introduzir estes acompanhamentos há 20 anos aqui em Lisboa, mas agora já temos alguma dificuldade em arranjar esses produtos, para que não falhem à mesa.

Em vossa opinião, a carne, o peixe e outros produtos açorianos que consumam no vosso espaço de restauração à mesa é ou não uma mais-valia para quem a confecciona e para quem a consome?

Claro que sim, até porque há muitos produtos e peixes que só se consomem nos Açores.

A Maria do Carmo confecciona e o Alfredo

### gere, serve? Como funciona esta parceria em casal?

Sim ela enche os tachos e eu tenho que esvaziá-los.

### Neste momento, quais as quantidades de produtos que adquirem de produtos açorianos, por semana ou por mês? Onde os adquirem ou a que produtores?

Posso dizer que aproximadamente 80% do que se vende neste restaurante é ou veio dos Açores.

### Já voltaram aos Açores após a ida há 19 anos para Lisboa a partir do Pico? Como foram estes regressos? O que deixaram para trás?

Claro que sim, voltávamos quase todos os anos,

predominantes.

### Como se sentem após ter abraçado este desafio? Correspondeu às vossas expectativas?

Nunca se está satisfeito, mas como se diz nos Açores, não venha a pior.

### Convivem com mais açorianos que se encontram a viver em Lisboa ou no continente Português? E em vossa casa, os sabores dos Açores são reis ou já foram destronados por outros sabores do nosso país?

Para que tenha noção do que é o trabalho que temos no restaurante posso explicar-lhe que começamos às 7h30 e acabamos por volta da 1h da manhã. Mas mesmo assim ainda convivo com uma açoriana



mas por via da crise, nos últimos 4 anos falhámos a visita visto que a reacção das pessoas, em vez de pensarem que havíamos ido de férias pensavam logo que era mais um restaurante que já tinha fechado, pelo que temos evitado estar fechados.

### Existem particularidades na apresentação e na confeção dos pratos açorianos no Espaço Açores?

Sim, como em qualquer gastronomia, talvez a particularidade de consumirmos mais carne ou peixe com pouco acompanhamento (por exemplo o polvo guisado só com pão, alcatra só com massa sovada, caldo de peixe também com pão ...), entre outras especificidades.

### Ao nível do espaço, como nos poderá descrever o restaurante?

É o mais açoriano possível. Foi projectado pelo arquitecto João Redondo, micalense, e é todo revestido a basalto e criptoméria. O azul e o vermelho, muito usado nas nossas casas típicas, são as cores

essas seis horas e meia. Claro que no dia de folga tentamos variar em termos da alimentação...

### Projectos a curto, médio e longo prazo para Alfredo e Maria do Carmo e para o Espaço Açores?

Para já, consolidar esta representação que tem tido ondulações com aquilo a que se tem chamado crise...

### Falem-nos um pouco de vós.

A Chefe de Cozinha chama-se Maria do Carmo Alves, nascida no Pico há 59 anos. É autodidacta e tem com passatempo, o ensaio e a investigação na área da Cozinha.

O Chefe de Sala chama-se Alfredo Alves, nascido em Moçambique e ido para o Pico ainda jovem tem formação em mesa/bar e cozinha, tendo com passatempo, a agricultura.



## Sofia Botelho e Lúcia Duarte abriram a primeira loja colaborativa dos Açores Artesãos e criativos de São Miguel e arredores já têm um espaço no “Quarteirão” onde podem ter as suas peças expostas para venda

*Já abriu em Ponta Delgada aquela que as suas proprietárias definem como sendo a primeira loja “colaborativa” dos Açores, em que o conceito da mesma consiste na “colaboração de todos os artistas e artesãos do arquipélago e arredores”. Sofia Botelho e Lúcia Duarte, duas artesãs que pretendiam ver os frutos do seu trabalho à vista de todos quantos os queiram apreciar e adquirir, juntaram-se no “Quarteirão” e criaram a “Sweethearts” uma “doçura” do que de melhor se faz no artesanato contemporâneo açoriano.*



### Como e porque surgiu a Sweethearts e em que contexto?

Surgiu através de duas amigas que sentiram necessidade de expandir as suas artes e colaborar com muitos outros, da região e não só.

### Esta iniciativa surge pela mão de quem? Há quanto está este projecto em embrião?

Sofia Botelho - Abrir uma Loja Colaborativa em São Miguel já tinha surgido há muito na minha cabeça, especialmente a partir da altura em que me convidaram, há uns anos, para participar em várias lojas do género em Portugal continental. Achei o conceito extraordinário. Então, a ‘Sweethearts’ surgiu quando conheci uma querida amiga, a Lúcia, e que me desafiou pôr em prática o tal desejo.

### O que pode ser visto e comprado neste espaço? Quem participa no Sweethearts?

Neste espaço podem apreciar os mais diversos produtos. Desde mandalas a azulejos redondos, passando por chás biológicos, fluidos terapêuticos, sabonetes artesanais, chapéus únicos e feitos à medida, bijuterias das mais diversas técnicas e materiais, desenhos/pinturas de vários artistas, trabalhos em tecidos de variadíssimos artesãos.

Na Sweethearts, ora participam 10 artistas este mês, ora participam no próximo de 10 a 20 diferentes, ou não. Contudo, e para além destes, temos uma das artistas em constante presença, com a sua oficina criativa/atelier onde apela à criatividade em pintura/desenho/etc.

Não podemos esquecer a colaboração que temos com os Animais de Rua São Miguel – Açores, onde qualquer compra feita dos produtos deles (canecas, esferográficas, imanes, t-shirts, etc.) todo o valor reverte para esta associação.

Para além de colaborarmos com este movimento de defesa dos animais, esta loja é “pet friendly”.

### Porquê a escolha do Quarteirão?

Foi-nos sugerido pelo nosso querido amigo Mário Roberto, artista e pertencente ao Quarteirão. Logo aceitamos também por ser uma rua com a nossa “cara”. Pensamos igualmente que, para o Quarteirão, nós seríamos uma mais-valia em termos de cor, luz, alegria, simpatia, artes e criações.

Inaugurado há poucos dias, como tem decorrido

### a procura? Quem aí vai procura o quê? Compram para si ou para oferecer?

Sim, temos tido procura. Com a ajuda de partilhas no Facebook, muitos vêm conhecer os projectos novos e únicos que temos cá expostos. Procuram para si para oferecer.

### No Quarteirão, explique-nos como chegar até vós e em que horário?

Escolhemos a rua do Quarteirão onde já se encontram alguns artistas, ou seja, a Rua Pedro Homem. É a primeira loja de artistas à esquerda quem desce. Não tem que enganar pois é a porta “mais original” do Quarteirão!!!! Estamos abertos das 9:00 às 19:00.

### Sentem que faz falta em Ponta Delgada um espaço onde artesãos das mais diversas artes possam ter os seus trabalhos expostos e à venda? Não há espaço para os vossos produtos no comércio tradicional?

Sim, fazia falta com certeza, daí a nossa luta e aposta. Quanto ao comércio tradicional, havia e há espaço para os nossos produtos, mas não é a mesma coisa.

### Em que se diferencia, ou o que tem de especial e único o Sweethearts?

É a primeira e única loja colaborativa do arquipélago, onde todos os trabalhos expostos são feitos artesanalmente, por artistas/artesãos com “nome” ou não. E cujo único propósito é promovê-los, estimulando e colaborando com os mesmos.

### A Sweethearts é importante como forma de ultrapassar a crise actual, especialmente para quem o procura? Ou também para quem é artesão?

Sim, para as ambas as partes, pois temos produtos desde 0,95€ até 80€, com criações de excelência dos mais diversos artistas.

### Está divulgado online o Sweethearts?

Sim, através do facebook em <https://www.facebook.com/sweethearts/>

### Como definiriam o Sweethearts?

A loja mais “querida e doce” dos Açores e arredores.

Ana Coelho



Flávio Soares, líder da JSD/Açores

## “Queremos relação séria com juventude açoriana”

O novo líder da JSD/Açores, Flávio Soares, pretende que exista uma maior ligação dos jovens à política. Assegura que pretende estabelecer uma “relação séria” entre a JSD e os jovens açorianos.



Foi recentemente eleito líder da JSD/Açores. Quais as principais linhas programáticas que a nova direcção pretende implementar nos próximos dois anos em áreas como o Emprego, Saúde e Educação?

A JSD/Açores irá continuar a estar sempre na linha da frente na defesa dos reais interesses de toda a juventude açoriana, apresentando propostas que visam melhorar a qualidade de vida dos açorianos, principalmente da juventude.

Estas são as nossas prioridades, mas iremos igualmente apresentar propostas em outras áreas como: a agricultura, a ciência e a nível social.

A nível do emprego entendemos que está demasiado politizado, demasiado dependente do Governo Regional. É, portanto, urgente alterar este paradigma e esta alteração passa por uma reformulação dos programas de emprego para que possa ser garantida uma maior estabilidade àqueles que usufruem desses programas e garantir que o dinheiro público investido nesses programas permita um verdadeiro retorno económico, bem como uma melhoria dos programas de estágio regionais com a criação de mecanismos para a transformação de um trabalho precário em trabalho estável.

Outra aposta que achamos ser pertinente é uma facilitação do desenvolvimento empresarial e o apoio de proximidade aos empreendedores. É necessária uma promoção de uns Açores mais coesos e competitivos, valorizando o potencial de cada uma das nossas nove ilhas.

Na questão da saúde, a JSD/Açores defende uma reformulação séria do Plano Regional de Saúde, é chegado o momento e a hora de o Governo Regional dar a devida importância a este assunto quando existe, hoje em dia, açorianos privados de cuidados de saúde.

Defendemos também que se deve transformar as diferentes parcelas do Serviço Regional de Saúde num verdadeiro serviço único com um aumento de verbas para a transferência de doentes e para o acompanhamento infantil e materno e uma unificação dos sistemas informáticos hospitalares e dos centros de saúde, permitindo uma eficaz, rápida e articulada organização das diferentes unidades.



Na educação, defendemos uma real promoção nas escolas, de hábitos e estilos de vida saudáveis, com um aumento das verbas para os responsáveis da saúde escolar nos centros de saúde, bem como uma reflexão profunda sobre a forma como queremos que ela se organize.

Se pretendemos um desenvolvimento sustentável para a Região, a educação deve ser o motor e a maior aposta dos decisores políticos, por isso consideramos que uma descentralização das competências de contratação do pessoal docente e não docente é extremamente importante, reforçando assim a autonomia das próprias escolas.

**Os jovens tendem a afastar-se da política. O que é preciso fazer para motivá-los para que possam ter uma maior participação cívica?**

Não vejo que os jovens tendem afastar-se da política. Na minha opinião, a política é que tem-se afastado dos jovens e isto tem de mudar.

Quando temos uma taxa de desemprego jovem demasiado elevada, um em cada três jovens encontra-se desempregado na Região, e quando temos um Governo Regional que não ouve a juventude nem se preocupa com os problemas actuais da mesma juventude, é normal que tenhamos a sensação de um certo afastamento.

Cabe às juventudes partidárias indicar

aos respectivos partidos a melhor estratégia para que isso aconteça, apresentando propostas credíveis dando sempre um contributo positivo.

Queremos construir uma relação séria entre a JSD/Açores e a juventude açoriana e isto é feito com uma política de maior proximidade, onde a responsabilidade, a capacidade de trabalho, a dedicação, a competência e a vontade de fazer mais e melhor serão o motor de toda a nossa actividade política junto da sociedade civil.

Falar de e para a juventude, nos dias de hoje, obriga a estar na linha da frente a lutar pelas gerações mais novas. Iremos organizar propostas que melhorem áreas preponderantes da sociedade, sem medos, sem pressões, sem influências exteriores.

**As juventudes partidárias são, por vezes, encaradas com o porta de entrada para quem pretende ascender a cargos políticos ou obter emprego. Embora essa seja uma situação que se verifica mais vezes nas juventudes dos partidos que exercem o poder, essa é uma situação que preocupa a JSD/Açores?**

Na JSD/Açores isso praticamente não existe. Tivemos o XIX Congresso Regional com mais de uma centena de participantes, onde a verdadeira preocupação foi o debate de ideias e a troca de opiniões. Não me pareceu ver alguém com algum interesse para mostrar o quer que fosse para ter algum cargo político ou ter emprego e ao contrário de outras organizações políticas de juventude nos Açores, os militantes da JSD/Açores não estão à espera de lugares na administração pública regional.

O nosso principal objectivo é somente a defesa dos interesses da juventude e esta situação enche-nos a todos de muito orgulho e satisfação.

**Quais as principais medidas de reorganização interna da JSD/Açores que pretende implementar e as principais iniciativas que vão ser promovidas durante o seu mandato?**

A JSD/Açores, nos passados dois anos, teve uma preocupação séria na reorganização interna das estruturas mas não foi suficiente.

É preciso continuar com o esforço de promover e apoiar a reacção das estruturas locais actualmente inexistentes, incentivando a adesão de jovens à Juventude Social-Democrata, aumentando assim, ainda mais o nosso número de militantes para que possamos ter mais pessoas a trabalhar e a debater mais ideias conno.

Queremos manter a formação de jovens quadro da JSD/Açores para construir designios políticos e para que os jovens açorianos tenham a oportunidade de debater temas que lhes sejam interessantes e úteis. Para isto, queremos manter a Universidade de Verão do PSD e da JSD/Açores, que já uma marca da nossa juventude partidária.

AE/DI  
Fotos: DI

## Tendências subversivas



JOSÉ MEDEIROS CARVALHO

Hoje em dia, só se fala de reformas. Hoje em dia, pretendem reformar tudo e nada ao mesmo tempo, o que em si mesmo é uma impossibilidade metafísica: com efeito, querendo reformar tudo, por algum lado se há-de começar, o que já não permite fazer tudo ao mesmo tempo; se, pelo contrário, nada se quer reformar, não haverá reforma alguma e fica tudo na mesma. Parece ser este o dilema da nossa classe política a julgar, ao menos, pela gritaria que nos vem da Assembleia da República, sobretudo a propósito do caso de um senhor que *não-queria-mas-queria* o que, no fundo, todos nós também gostaríamos de ter.

O caso parece complexo, mas, até é bastante simples. O tal senhor que *não-queria-mas-queria*, queria privilégios salariais e isenção de regras a que todo o mortal que se diz português, está sujeito e, tudo isto em nome do interesse nacional e da salvação da pátria (entenda-se de um banco – ah! “*Monim d’um corisco*”, pois é!). Que se saiba, até à data em que começou a gritaria, o país inteiro (pelo menos este cidadão anónimo e ignorado como milhares de outros) desconhecia a existência de tão nobre cavalheiro com tais dotes de sapiência.

Mas, o curioso da questão – no meu ponto de vista, claro – não está numa espécie de epifania do tal senhor que *não-queria-mas-queria*, pois isso até poderia ser positivo para ele e para o mundo inteiro: *eureka!* Cá está o Homem – *Ecce Homo*. A minha dúvida, se me é permitido expressar-me assim, está no seguinte: eu, que sou um cidadão anónimo e ignorado (mas não ignorante) e milhares de outros como eu, se tomar posse de um cargo importante, haverá alguém que no seu juízo perfeito faça uma lei para me isentar de regras e conceder privilégios? Pior, ainda, se me atrevesse a solicitar às mais altas instâncias nacionais tais isenções e privilégios, se não me acusassem de insanidade mental com direito a internamento imediato, certamente, mandar-me-iam prender por perturbação da ordem pública e tendências subversivas.

Tendências subversivas, nem mais! Pois, admite-se lá que um cidadão deste país, anónimo ou não, tenha o atrevimento do solicitar privilégios salariais e a alteração da lei para benefício próprio e tudo em nome do interesse nacional e da salvação da pátria?! Não há político que se preze que não proclame, a tempo e fora dele, o seu acrisolado amor ao bem dos cidadãos e jure fidelidade indefectível aos princípios que norteiam as sociedades ocidentais:

- Ninguém está acima da lei, vociferam; a lei é igual para todos, insistem. Será? Certo é que, ao mesmo tempo que a classe política se emburraha cada vez mais na discussão dos milhares que iriam para os bolsos do tal senhor que *não-queria-mas-queria*, o patronato gemia dolorosamente por não querer aumentar alguns Euros ao já mísero salário mínimo nacional. É a isto que chamam justiça social?! E, depois, não querem que a “malta” ande arredia e que haja pouca consideração por esta maneira de fazer política.

Tendências subversivas, no fundo, é o que manifestam os que pedem comissões de inquérito, atrás de comissões de inquérito parlamentar para inquirir uma coisa que está mais que inquirida e toda a gente já percebeu, menos alguns que andam na Assembleia Nacional numa gritaria monumental.

É por isso que não gosto de salvadores encartados e detesto heróis instantâneos: os primeiros, não salvam ninguém – às vezes, nem a si próprios; os segundos, coitados, tiveram azar. Comecei por falar de reformas e acabo a falar da REFORMA: a reforma do espírito e das mentalidades. A Revolução de Abril de 74 foi o motor da grande reforma nacional, pois, tudo mudou com os ventos que sopraram da revolução dos cravos: afirmaram-se princípios e valores que sempre estiveram na base da nação (não se fala em princípios e valores do cristianismo porque “pega mal”), afirmou-se o estado de direito e confirmou-se a liberdade de pensamento e acção. O povo passou a fazer-se ouvir e, pela primeira vez os trabalhadores viram garantidos os seus legítimos direitos. A protecção da saúde foi realidade e avançou-se com a educação para todos. Agora, com o pretexto de não haver dinheiro (alguém, na certa, o roubou) querem acabar com a verdadeira e única reforma que se fez neste país, ou seja, querem acabar com tudo o que custou sangue suor e lágrimas a todos os cidadãos deste país.

# Amigos de Rabo de Peixe – Outro encontro de amigos



MANUEL ESTRELA  
Redacção de O Jornal

SWANSEA, MA – Como sendo o maior ponto de encontro de Raboixeenses nos Estados Unidos, os Amigos de Rabo de Peixe, Inc. - USA, realizaram no passado sábado, 4 de Março, no Restaurante Venus de Milo, a sua festa anual ou o seu Convívio, o que aconteceu pela 23ª vez, com amigos locais, do Canadá e da Vila de Rabo de Peixe, num sentido de união e de saudade pelas raízes.

A festa principiou com o Presidente da Direcção desta organização, Ricardo Mourato a dar as boas-vindas às várias centenas de pessoas presentes, tendo em seguida a menina Chantel Arraiail, filha de membros, cantado os Hinos de Portugal e dos Estados Unidos.

O entretenimento esteve a cargo do artista Raboixeense José Nazário que fez tocar o Hino do Senhor Bom Jesus, o padroeiro da Vila e de todos os Raboixeenses.

Em seguida foi apresentada a Mestre de Cerimónias, a Raboixeense Élia Correia.

Correia começou por pedir um minuto de silêncio em memória do membro Adelino Costa, falecido na véspera.

A invocação foi proferida por Renato Moniz, membro da Junta de Freguesia da Vila de Rabo de Peixe, que se desloca dos Açores para esta festa.

Depois foram chamados representantes dos Amigos de Rabo de Peixe do Quebec e do Ontário, do Canadá, havendo troca de lembranças.

O Presidente Mourato, que termina agora o seu mandato, entregou uma placa a cada membro da sua Direcção e ao membro Edmundo Manuel Vieira, que ao longo de muitos anos honrou e dignificou esta organização.

Em seguida foram chamados cinco jovens alunos em diversas Universidades que foram distinguidos com Bolsas de Estudo dos Amigos de Rabo de Peixe - USA. Foram eles Erica Dias, Cecely Andrade, Vanessa Dias, Corey Mendonça e Joseph McClure.

Também foram distinguidos os membros - benfeitores António Serafim Moniz Vieira (Mineiro) e esposa e foram citadas firmas locais como Açores Bakery, Map Printing e Mellos Chouriço, assim como pessoas presentes, entre elas o Administrador da Vila de Bristol, Tony Teixeira, João Pacheco, Conselheiro das Comunidades Portuguesas e o Senador Daniel da Ponte, casado com a Imigrante do Ano, a Vice-Cônsul de Portugal em Providence, Dra. Marcia Sousa.

A Mestre de Cerimónias Élia Correia leu uma pequena biografia da homenageada como Imigrante do Ano dos Amigos de Rabo de Peixe, que recebeu uma placa comemorativa do Presidente da Direcção.

No seu discurso de agradecimento, Márcia Sousa (1) agradeceu aos Amigos de Rabo de Peixe, dizendo: “É com muito orgulho que recebo esta homenagem, principalmente quando me é atribuída por um grupo tão importante como é o vosso GRUPO de AMIGOS DE RABO DE PEIXE!

Quero agradecer:

1 – A todos os raboixeenses que fazem parte desta grande família, que são membros do Grupo Amigos de Rabo de Peixe, na pessoa do seu Presidente, o Ricardo Mourato, bem como a todos os raboixeenses aqui presentes e ausentes na nossa linda Vila de Rabo de Peixe e pertencentes aos Amigos de Rabo de Peixe localizados em Rabo de Peixe, Canadá, e Bermuda.

Num momento tão especial como este quero



Nicolau Flor, à esquerda, o presidente eleito dos Amigos de Rabo de Peixe-USA com Ricardo Mourato.

dedicar esta homenagem aos três grandes pilares da minha vida:

1 - ao meu marido Daniel, aos meus filhos António e Sofia, que são os meus mais que TUDO, e as pessoas mais importantes da minha vida, a quem amo com todo o meu coração;

2 - aos meus familiares e amigos, muito em especial aos meus pais, que apesar de já não se encontrarem entre nós, estão do céu a nos contemplar e a proteger e aos familiares presentes aqui hoje, meus sogros, avó velhinha, meus cunhados, e sobrinhos, conselheiro João Pacheco e esposa amiga Luisa, Raúl e esposa, muitos primos e amigos aqui presentes e também os que estão ausentes, em Rabo de Peixe meus irmãos, cunhadas, sobrinhos, tios, primos que estão a viver em Rabo de Peixe, Canada e Bermuda.

3 - dedico a todos os “emigrantes” que tiveram de deixar a sua terra natal, pelas mais variadas razões para começar uma nova VIDA, neste mundo imenso. Pelas suas conquistas, pelas suas lutas, por tudo a que têm de se sujeitar: aprender uma nova língua, novos costumes, sacrifícios da ausência e de privação de estarem com os seus entes queridos, deixar pai e mãe é sempre o mais difícil. Pelo menos foi para mim.

O fato de vir morar para uma zona dos estados Unidos onde se concentra uma grande percentagem de portugueses foi uma mais valia e foi muito importante para mim. Ter a oportunidade de ter um trabalho, em que dia a dia posso contactar com portugueses, falar a nossa língua, poder apoiá-los e ajudá-los com os mais variados assuntos e poder sentir-me útil e bem comigo própria, ajudou-me em muito a minha adaptação a esta nova realidade.

Pelo fato de ter emigrado, já com uma certa idade e com uma realidade completamente diferente daquela que muitos de vos deixaram, quando emigraram também ajudou, a facilidade de visitar, comunicar, através das novas redes de comunicação foi muito bom.

O meu testemunho de ser ‘imigrante,’ é o mesmo de muitos de vós, que só será compreendido por aqueles que passam pelo mesmo, ‘é preciso passar pela situação’ para poder compreendê-la, para poder sentir e valorizar o que se sente. Só se dá valor quando se passa pelas coisas.’

Por isto nesta ocasião especial, nesta nomeação da imigrante do ano, quero:

VALORIZAR cada um de nós emigrantes, aqui e pelo mundo fora, celebrar a data da chegada ao país para onde emigrou como um momento marcante, uma nova etapa, uma nova oportunidade.

Cada um de nós emigrantes tem a cicatriz da



Dra. Márcia Sousa, depois de receber a placa comemorativa de Imigrante do Ano de 2017, com o Presidente da Direcção dos Amigos de Rabo de Peixe, Ricardo Mourato.

saudade; Cada um de nós continua a amar a sua terra, a sua língua, a cultura e as tradições. Cada um de nós é nomeado hoje comigo Imigrante do Ano, porque cada um de nós vive aqui, mas não há dia que passe que um impulso do seu coração não seja pelo que deixou atrás.

VALORIZAR todos aqueles que estão na nossa terra, a lutar, a construir para manter um bom nível de vida e também a reconhecerem o que esta comunidade imigrante faz pela sua terra, a todos os níveis.

Neste momento de quaresma, de recolhimento interior um pensamento para todos os imigrantes que já partiram deste mundo e que foram sempre testemunha da luta pelo trabalho e pelo amor à sua terra natal.

Um aplauso a cada um de nós emigrante!”

Em seguida foi prestada homenagem ao Convidado de Honra, Hermano Cabral Andrade, armador em Rabo de Peixe, antigo mordomo da Bandeira da Caridade, Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pescas de Rabo de Peixe, director da Banda Lira do Norte, director dos Amigos de Rabo de Peixe de São Miguel, que, depois de receber a respectiva placa disse sentir-se muito honrado com esta distinção que agradeceu, em seu nome e em nome da sua família.

Renato Moniz entregou uma lembrança da Junta de Freguesia da Vila de Rabo de Peixe e leu uma mensagem do Padre José Cláudio, pároco da Igreja do Senhor Bom Jesus da Vila de Rabo de Peixe.

Também foram lidas mensagens da Junta de Freguesia da Vila de Rabo de Peixe, da Sociedade Filarmónica Progresso do Norte, da Sociedade Filarmónica Lira do Norte, das Festas da Caridade, Amigos de Rabo de Peixe de São Miguel e de José Cirilo Sousa Pacheco, antigo Convidado de Honra destes Convívios, o que demonstra sobremaneira o apreço das origens aos Amigos de Rabo de Peixe.

O Presidente Mourato aproveitou a ocasião para agradecer a diversas pessoas e firmas que ao longo destes dois anos colaboraram com os Amigos de Rabo de Peixe.

Mourato chamou ao palco Nicolau Flor, o próximo Presidente da Direcção dos Amigos de Rabo de Peixe, que prometeu fazer o seu melhor, esperando a colaboração de todos.

A Junta de Freguesia vai homenagear os Grupos dos Amigos de Rabo de Peixe, no dia 25 de Abril, dia comemorativo da elevação a Vila e Nicolau Flor informou O Jornal que vai estar presente.

Finalmente entrou a Despensa dos Amigos de Rabo de Peixe que fez muita gente a ela se juntar



O Convidado de Honra, à esq. Hermano Andrade, depois de oferecer uma lembrança ao Presidente dos Amigos de Rabo de Peixe, Ricardo Mourato.

e dançar, matando saudades dos tempos antigos e motivando os mais novos para esta bela e rica tradição de Rabo de Peixe.

O Presidente Mourato chamou os membros para virem perto do palco e todos juntos cantaram com emoção “Viva Rabo de Peixe,” a marcha dos Amigos de Rabo de Peixe-USA.

Depois José Nazário fez toda a gente vibrar com as suas músicas.

Em conversa com O Jornal Hermano Andrade disse sentir que esta homenagem era uma honra muito grande. “Estou a gostar muito ao ver tantas pessoas amigas da nossa terra, o que me torna muito feliz. Não há melhor convívio do que este. Agradeço a todos e deixo um abraço amigo a todos,” disse.”

“Ser imigrante do Ano dos Amigos de Rabo de Peixe é uma grande honra, mas dedico esta homenagem a todos os imigrantes como eu. Quanto a este Convívio, costume dizer que quando se juntam elementos da Comunidade Portuguesa, seja porque motivo for, vale sempre a pena. Este é o dos Amigos de Rabo de Peixe, um ponto de encontro para estarmos aqui e confraternizarmos em família.” afirmou Márcia Sousa a O Jornal.

(1) Márcia Sousa é licenciada em Gestão de Empresas, pela Universidade dos Açores.

- Formadora, curso de formação credenciado pela Manpower Açores
- Formação em diversas áreas de contabilidade
- Formação de nacionalidades, registo civil e notariado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

**Na sua vida profissional destaque para:**

- Economista e Técnica Oficial de Contas, na empresa Lucromais, sob a gerência do Economista, Dr. Mário Fortuna.
- Técnica de Contabilidade na Fábrica de Cerveja Melo Abreu
- Fornadora nas Escolas Profissionais da Ribeira Grande e Eprosec de Ponta Delgada
- Nomeada Vice-Cônsul de Portugal em Providence.
- Outras actividades: Vogal da Assembleia da Junta de Freguesia da Vila de Rabo de Peixe
- Chefe de Escoteiros do Agrupamento 126 de Rabo de Peixe
- Catequista
- Membro do Grupo Folclórico de Rabo de Peixe
- Membro de clubes e associações portuguesas no estado de Rhode Island.

# Papa: a oração é antídoto contra ódio

Francisco visitou a Paróquia de Santa Maria Josefa do Coração de Jesus e respondeu a perguntas de crianças

TIZIANA FABI / AFP

O Papa Francisco visitou a Paróquia de Santa Maria Josefa do Coração de Jesus, no bairro romano de Castelverde, situado a cerca de 20 Km do centro de Roma. Tratou-se da 13ª visita do Pontífice a uma paróquia romana.

O Papa Francisco saiu, do Vaticano, às 15h locais e chegou à Paróquia de Santa Maria Josefa do Coração de Jesus poucos minutos depois. Ao chegar, foi acolhido pelos fiéis que estavam à sua espera, pelo Vigário do Papa para a Diocese de Roma, Cardeal Agostino Vallini, pelo bispo auxiliar do setor leste da cidade, Dom Giuseppe Marcianete, e pelo pároco Francesco Rondinelli.

A Igreja estava repleta de fiéis e fora dela milhares de pessoas. Nas varandas dos apartamentos vizinhos foram colocadas várias faixas com as escritas "Viva o Papa".

## Momentos

A seguir, o Papa encontrou-se com as crianças de 6 a 11 anos, no salão paroquial, que fizeram várias perguntas ao Pontífice. Uma delas perguntou a Francisco como ele se tornou Papa. Outra perguntou se precisava pagar para ser Papa: "Não", respondeu o Pontífice, "os cardeais me elegeram com a ajuda do Espírito Santo".

Foi perguntado também ao Papa quais foram os momentos mais difíceis de sua vida. Ele respondeu que foram muitos, porém, o mais difícil foi quando ele teve uma infecção que causou a remoção de um pulmão quando tinha vinte anos. "Mas a vida é bela", acrescentou, "e as dificuldades se superam".

A seguir, o Santo Padre se encontrou com os idosos, os doentes, os casais que batizaram seus



filhos no mês passado, e as famílias ajudadas pela Caritas.

## Santidade

Depois, o Papa presidiu a celebração eucarística e em sua homilia frisou que "as leituras de hoje contêm uma mensagem única. A primeira leitura, nos diz para sermos santos, porque o nosso Deus é Santo. No Evangelho, Jesus nos diz para sermos perfeitos como o Pai do céu. "Este é um programa de vida", disse o Papa.

"Qual é o caminho para alcançar a santidade?"

Jesus explica bem no Evangelho de hoje e explica com coisas concretas: Primeiramente, foi dito olho por olho e dente por dente, mas eu lhes digo para não se opor ao inimigo. Nada de vingança. Se eu tenho no coração rancor por alguma coisa que alguém me fez, isso me distancia do caminho da santidade. Você me fez isso! Vai me pagar. Isso não é cristão. Você vai me pagar não é linguagem de um cristão. Se alguém lhe der um tapa na face direita, ofereça-lhe também a esquerda! O rancor é algo feio."

Perdão

Vemos nos jornais as grandes guerras, massacre de pessoas, de crianças. Quanto ódio! Rancor, desejo de vingança! Mas é o mesmo ódio que você tem no coração por algum parente.

"Perdoar no coração. O perdão é o caminho da santidade. Isso distancia das guerras. Se todos os homens e mulheres do mundo aprendessem isso não existiriam guerras. A guerra começa na amargura, no rancor, no desejo de vingança. E isso destrói famílias, amizades, bairros, destrói muito".

## Oração

"O que devo fazer: amar os inimigos e rezar por eles. Rezar por aquele que me fez mal para que mude de vida, para que o Senhor o perdoe. Esta é a magnanimidade de Deus, do Deus magnânimo que perdona tudo, que é misericordioso. Você também é misericordioso com quem lhe fez o mal? Devemos fazer como Deus. Esta é a santidade. Rezar por aquele que não quer o nosso bem, pelo nosso inimigo. Talvez o rancor permaneça em nós, mas nós estamos fazendo um esforço para caminhar na estrada do Deus misericordioso, bom e perfeito".

"Rezemos por aqueles que matam as crianças nas guerras. É difícil. Está muito distante, mas temos de aprender a fazer isso para que se convertam. Rezemos por aqueles que estão próximos a nós e querem o nosso mal. A oração é o antídoto contra o ódio, contra a guerra. Guerras que muitas vezes começam em casa, nos bairros, nas famílias por herança. Quantas famílias se destroem por causa de herança! A oração é potente, vence o mal e traz a paz."

Rádío Vaticano

## Mais visitado que a Torre Eiffel e a Muralha da China

Números e curiosidades sobre o Santuário Nacional de Aparecida

Ana Paula Prada



Estar na "Casa da Mãe Aparecida" proporciona uma sensação de paz e de renovação da fé que todos deveriam experimentar pelo menos uma vez na vida.

Talvez seja por isso que o Santuário Nacional de Aparecida, no Brasil, recebe tantos visitantes. Gente do país inteiro (e também de várias partes do mundo) que vem pedir e render graças à padroeira. A pé, de carro, de bicicleta ou de ônibus: osromeiros não medem esforços para homenagear Nossa Senhora.

Uma fé sem fronteiras que rende números grandiosos em torno deste local sagrado. Veja alguns deles:

– o Santuário Nacional de Aparecida recebe, em média, 12 milhões de visitantes por ano. Só para se ter ideia de proporção, esta marca está acima do número de visitantes dos pontos turísticos mais famosos do mundo. A Torre Eiffel, por exemplo, recebia cerca de 7 milhões de

turistas por ano antes dos atentados terroristas de 2015. Já o Coliseu Romano atrai aproximadamente 6,5 milhões de pessoas anualmente e a Muralha da China, 10 milhões;

– para dar conta de atender tantos fiéis, o Santuário conta com pouco mais de 1.500 funcionários e aproximadamente 800 voluntários;

– são celebradas 2.500 Missas por ano no Santuário e produzidas 3,5 milhões de hóstias;

– anualmente, 3.500 crianças são batizadas no Santuário;

– na Sala das Promessas, estão guardados 25 mil ex-votos, ou seja, objetos, fotos, cartas e testemunhos de fé dos devotos, que são formas de homenagear Nossa Senhora Aparecida;

– a cada fim de semana, são geradas 10 toneladas de parafina a partir das velas que os devotos queimam em agradecimento pelas graças alcançadas;

– dentro da área administrada pelo Santuário, há 1.750 sanitários, 245 bebedouros e 57 chuveiros disponíveis aos visitantes;

– o estacionamento interno tem capacidade para abrigar 2.500 ônibus e 3 mil carros de passeio.

Para o ano de 2017 a expectativa do Santuário é receber ainda mais visitantes devido às comemorações dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora pelos pescadores. Para isso, várias celebrações e eventos especiais estão sendo preparados.

Aletheia

## Contas do Estado do Vaticano foram positivas em 2015 e as da Santa Sé negativas

O Vaticano já apresentou as contas relativas a 2015, referindo que o governo do Estado apresenta um resultado positivo de 59,9 milhões de euros e a Santa Sé um déficit de 12,4 milhões.

De acordo com um comunicado da Secretaria para a Economia do Vaticano, as principais fontes de receita da Santa Sé são, para além do rendimento de investimentos, as contribuições feitas pelas várias dioceses de todo o mundo, nos termos do 1271 do Código de Direito Canônico (CDC), 24 milhões de euros, e o "contributo do Instituto para as Obras de Religião" (IOR), 50 milhões de euros, sendo a despesa mais significativa o custo de pessoal.

O Governo do Estado da Cidade do Vaticano tem na receita das "atividades culturais", nomeadamente os Museus do Vaticano, o maior contributo para o resultado positivo de quase 60 milhões de euros, em 2015.

De acordo com a Sala de Imprensa da Santa Sé, "as contas anuais de 2015 representam a primeira informação financeira tomada em conformidade com as Políticas de Gestão Financeira do Vaticano (VFMP, sigla em inglês), aprovadas pelo Papa Francisco a 24 de Outubro de 2014, que se baseiam nos Princípios de Contabilidade Internacional para o Sector Público".

O comunicado, divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, acrescenta que a Secretaria para a Economia do Vaticano informou o Conselho para a Economia que a aplicação da VFMP está "francamente em curso", acrescentando que serão necessários "alguns anos" para fique concluído o processo de "atualização de uma revisão contabilística completa".

"As Contas Anuais Consolidadas de 2015 representam um passo importante, seja para as reformas económicas, seja para o percurso de adopção da nova política, que está a progredir bem",



acrescenta o comunicado.

Lembrando que, no período de transição, as contas anuais relativas a 2015 não são auditadas, o Conselho para a Economia sublinhou que "a Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano beneficiam muito com a atualização das Políticas de Gestão Financeira do Vaticano, no sentido de melhorar a qualidade e a transparência da informação financeira e de aumentar o rigor nos sistemas de relatórios e de controlo financeiro".

O comunicado da Secretaria para a Economia acrescenta que, "na sequência da recomendação do Conselho para a Economia, o Santo Padre tomou nota das Contas Anuais Consolidadas de 2015".

O comunicado indica ainda que o orçamento para 2017, apresentado pela primeira vez ao Conselho para a Economia antes do início do ano civil, representa um "importante progresso", permitindo um "melhor controlo" das despesas pela "monitorização contínua" dos resultados, em confronto com os planos financeiros aprovados.

Em 2014, a Santa Sé encerrou o ano com um déficit de 25,6 milhões de euros e o Governo do Estado da Cidade do Vaticano com um resultado positivo de 63 milhões de euros.

IA/Com Ecclesia

Ana Marta Monteiro veio de Lisboa há 12 anos para trabalhar na observação da pesca do atum e acabou por fundar a Azor Concha

## Empresa familiar do Pico aposta em conservas gourmet produzidas de forma sustentável

*A Azor Concha nasce rodeada pelo oceano Atlântico, aquele com quem o povo açoriano, desde as suas origens, estabeleceu uma ligação eterna.*

*“É a este mar de águas puras e escuro azul, que a AzorConcha vai buscar a matéria e a inspiração para as suas criações e produtos. A nossa visão é sermos um projecto de referência que consegue oferecer produtos singulares respeitando os ecossistemas marinhos e promovendo a conservação dos oceanos. A nossa missão é proporcionar a quem nos honra com a sua escolha - os nossos clientes, uma experiência sensorial única, e adicionalmente levá-los a amar o mar tanto como nós”.*

*Para a responsável por esta empresa inovadora na área das conservas nos Açores, com sede no Pico, “os nossos produtos são feitos com matérias-primas originárias dos mares dos Açores e de produções agrícolas escolhidas e resultam duma aliança entre as práticas tradicionais, as tecnologias contemporâneas, e a alta cozinha. Todos os nossos parceiros e fornecedores são atentamente seleccionados de forma a ir ao encontro das nossas especificações. Todos os ingredientes usados, venham donde vierem, são uma parcela que contribui para um todo de forma harmoniosa. O arquipélago dos Açores e a técnica de pesca de salto e vara têm as certificações “Dolphin Safe” e “Friend Of The Sea”. Vinda de Lisboa há 12 anos para trabalhar na observação da pesca do atum, Ana Marta Monteiro, engenheira agrônoma na área da Produção Animal, hoje confessa que faz um pouco de tudo na empresa que fundou e que o segredo passa por produzir “conservas que incorporam as melhores matérias-primas, produtos naturais, biológicos e que são produzidos de forma sustentável”.*



### Como e quando surgiu a Azor Concha?

Em 2005 fui trabalhar para os Açores, na área da pesca, na observação da pesca do atum. Percebi o quão singular e frágil é todo esse sistema.

Aliada à minha paixão pela aquacultura, pela criação de ecossistemas marinhos mantidos em ambientes controlados, pela preservação dos mesmos, senti a necessidade de valorizar os recursos selvagens disponíveis. Tal como ainda hoje, vivo da pesca. Foi dessa forma que surgiu, inicialmente em nome próprio, Ana Marta Monteiro, e posteriormente AquaConcha e AzorConcha.

As primeiras experiências e pequenos estudos de mercado em 2008, aconteceram com um amigo que passou pela Cofaco, o Eng.º Luis Cordovil, responsável pela produção na conserveira.

A AzorConcha marca, surge em 2010 ou 2011, mas só começou a ser desenvolvida em 2015, altura em que deu nome à empresa.

### Quais os objectivos da criação da Azor Concha?

Dar a conhecer, através de um processo criativo, que permite valorizar e preservar.

### Fale-me um pouco de si.

Sou a Ana Marta Monteiro, licenciada em Eng.º Agrónoma Ramo Produção Animal, com 43 anos! Sou gerente, responsável, operadora, vendedora, em suma, faço um pouco de tudo. Sou natural de Lisboa.

### Porquê em especial esta área de mercado (conservas)? Que tipos de conservas comercializam e para que mercados/empresas/chefs/restaurantes em particular?

Pela nossa localização geográfica, produtos perecíveis são um obstáculo.

Relativamente aos produtos, a Azor Concha apresenta:

- . Lapas em conserva ao natural.
- . Abalone em molho de soja e erva príncipe dos Açores ( Abalones selvagens, capturados de forma cuidadosa por mergulhadores especialmente contratados, envoltos em molho de soja e erva príncipe dos Açores);
- . Abalone ao natural (Abalones selvagens, capturados de forma cuidadosa por mergulhadores especialmente contratados. Ao natural, podendo-se assim sentir todo o sabor original deste singular ser marinho).

. Atum gaiado - filetes em azeite extra virgem (Espécie de atum de pequeno porte de nome científico Katsuwonus pelamis, conhecido entre o povo como “Bonito” ou “Atum-gaiado”. Tem dorso azul escuro e ventre prateado e é muito apreciado pelos homens do mar. Pescado através da técnica de salto e vara, e atentamente seleccionado, foi cortado à mão em filetes banhados em azeite extra virgem. Um petisco clássico na sua melhor versão).

. Atum albacora - filetes em azeite extra virgem (De nome científico Thunnus obesus é um belo e largo peixe de grandes olhos que pode medir cerca de 2,5 metros. É cortado à mão em filetes que mantêm a textura original. Surge aqui com um azeite extra virgem Premium).

. Atum gaiado - ventresca em azeite extra virgem (Espécie de atum de pequeno porte de nome científico Katsuwonus pelamis, conhecido entre o povo como “Bonito” ou “Atum-gaiado”. Tem dorso azul escuro e ventre prateado e é muito apreciado pelos homens do mar. Pescado através da técnica de salto e vara, na altura do ano em que este peixe atinge o esplendor da sua maturidade, este é um dos nossos motivos de orgulho. Ao abrir a embalagem terá à sua disposição ventresca de gaiado, que é a sua parte mais nobre, muito saborosa, de textura suave e sem espinhas. Associada a um azeite extra virgem trata-se duma experiência gustativa que leva a querer ir sentir a brisa das ondas).

. Atum gaiado - azeite extra virgem e lima (Espécie de atum de pequeno porte de nome científico Katsuwonus pelamis, conhecido entre o povo como “Bonito” ou “Atum-gaiado”. Tem dorso azul escuro e ventre prateado e é muito apreciado pelos homens do mar. Pescado através da técnica de salto e vara, e cuidadosamente seleccionado, trata-se duma combinação feliz entre o gaiado, um azeite de alta qualidade com o sabor típico do Baixo Alentejo, e o suco de limas produzidas em pomares de agricultura tradicional).

. Atum gaiado - azeite extra virgem e gengibre (Espécie de atum de pequeno porte de nome científico Katsuwonus pelamis, conhecido entre o povo como “Bonito” ou “Atum-gaiado”. Tem dorso azul escuro e ventre prateado e é muito apreciado pelos homens do mar. Pescado através da técnica de salto e vara, e devidamente seleccionado, surge aqui com uma deliciosa e original mistura de azeite virgem extra com gengibre).

A Azor Concha faz apenas o embalamento ou também faz a conservação? Trabalham com algum tipo em especial de pescadores/empresas de transformação? Há muita procura?

A AzorConcha participa em todo o processo; a seleção do pescado que é feita pelo Mestre Eduino Quadros (meu marido), a transformação, em conserva propriamente dita, nas nossas instalações na Madalena e o embalamento na altura da venda.

### Já há muitos interessados a nível nacional nos vossos produtos? E a nível regional? E internacional? Estamos a falar de um produto gourmet?

Sim, à nossa medida. No momento, já há muito trabalho. Também já exportamos, sim. Produtos gourmet, atendendo à definição. Fazemos pequenas produções, algumas até bem pequenas, edições limitadas e numeradas, com história. São conservas que incorporam as melhores matérias-primas, produtos naturais, biológicos e que são produzidos de forma sustentável. Quando adquire uma conserva da marca AzorConcha, está a contribuir para um mundo melhor, amigo dos ecossistemas marinhos, amigo do ambiente.

### Como é feita a seleção dos produtos com que trabalha a Azor Concha?

A nível de pescado é feita pelo Mestre Eduino, o próprio pescador, que é quem melhor sabe seleccionar. Depois de quase 40 anos de experiência!

### Que produtos têm mais procura e porquê?

Pela qualidade, todos vão saindo. Obviamente que cada cliente tem a sua preferência.

### Qual consideram ser o potencial da pesca e das conservas nos e dos Açores?

A pesca nos Açores atravessa um mau momento. Aliás, está no limite. Deseja-se urgentemente um bom ano de pesca de atum, para que os armadores das muitas embarcações da região possam fazer face às despesas de manutenção e de produção. Estas espécies migratórias, as várias espécies de atuns que passam nos Açores, têm uma importância decisiva no sector da pesca. Se houver pescado, as conservas são umas das potencialidades da região.

### Com que apoios contam neste momento e para quais concorreram? A Azor Concha representa um investimento de que monta? Da parte de quem?

Nunca concorri a nenhum projecto. Estou a pensar no Mar2020, que nos Açores terá outra designação,

mas que ainda não está em vigor. Tenho tido apoio na divulgação e criação da imagem e que sem dúvida é muito importante.

### Azor Concha porquê?

O logótipo da AzorConcha retrata a concha do abalone. Uma espécie muito bonita, muito, muito frágil, com um crescimento naturalmente lento, e um período de vida de sensivelmente 20 anos! Uma espécie endémica da Macaronésia, muito pouco avistada.

### Quais os projectos a curto, médio e longo prazo para a Azor Concha?

Projectos? Vamos caminhando à medida que as coisas se nos apresentam, sem pressa, e à velocidade da Natureza e da sazonalidade das safras. Depois há que ser observador e nem sempre actor, e para isso é preciso tempo, tempo.

Ana Coelho  
Fotos: João Paz/Azor Concha



Reitor do Seminário reflecte sobre o mundo, a igreja e, em particular, sobre a igreja dos Açores nas vésperas da realização das I Jornadas de Teologia

# A igreja “é um saco de boxe muito apetecível”

*O seminário Episcopal de Angra promove entre 16 e 18 de Março as I Jornadas de Teologia intituladas “Cristianismo e Cultura”. O Sítio Igreja Açores entrevistou o Reitor do Seminário, Pe Helder Miranda Alexandre sobre o tema.*

*A necessidade de diálogo entre a igreja e a sociedade num mundo cada vez mais afastado de Deus; o papel da igreja na condução da vida do homem; a progressiva perda de identidade da Europa; a importância desta discussão nos Açores e o papel do Seminário na promoção deste debate são alguns dos temas aflorados na entrevista.*



**Igreja Açores (IA) - As jornadas de teologia que o Seminário vai promover - “Cristianismo e Cultura” - são um desafio à igreja e à sociedade açoriana em geral. O que se pretende com elas?**

**Pe Helder Miranda Alexandre** - Esta iniciativa pretende promover o diálogo entre a Igreja e a sociedade contemporânea. Não há dúvida que o cristianismo tem uma importância fundamental na cultura europeia e particularmente nos Açores. Por outro lado, pretende-se promover a produção científica do Seminário e dar a conhecer à sociedade o que realmente se estuda e se pensa no seio desta Instituição e da Igreja. Finalmente, estas jornadas têm como objectivo o reconhecimento curricular por parte da Universidade Católica, um diálogo com vários anos. Daqui brotará uma revista periódica para os próximos tempos. A sociedade light em que vivemos abafa o pensamento, atordoa consciências. Gastamos o tempo com o desnecessário. As verdadeiras questões deixam de fazer sentido quando se tem tudo. Só nos questionamos, quando as situações

atingem o sentido da vida, como a morte e o sofrimento. Muitas vezes, já é tarde. Por isso, até a eutanásia ganha terreno.

**IA - O seminário foi ao longo da sua história uma das vanguardas senão a vanguarda do pensamento sobre a fé, sobre a cultura e sobre a igreja nos Açores. A grande escola de formação, para além da instrução. A realização destas jornadas é retomar publicamente essa liderança no pensamento?**

**Pe. Helder Miranda Alexandre** - Seria óptimo que retomássemos a liderança, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. É necessário incentivar e promover aqueles que, com cursos de especialização, podem de facto ajudar a formar leigos e clero nos Açores. Já muito se fez no passado, mas perdeu-se em parte, porque não se registaram os conteúdos para a posteridade. É necessário publicar, seja qual for o modelo. Por outro lado, sendo a única Instituição de Ensino Superior no seio da Igreja Açoriana,

temos os instrumentos e os meios para concretizar este sonho.

**IA - O tema é todo um desafio: reflectir sobre o cristianismo e a cultura num tempo em que parece que o povo cristão se sente ameaçado, humilhado?**

**Pe. Helder Miranda Alexandre** - O povo e a cultura cristã são constantemente atacados pelo laicismo europeu, por vezes muito agressivo. Não faltam autênticas deturpações históricas e filosóficas acerca do cristianismo e do seu efectivo contributo. Basta pensarmos nos romances históricos, tão em moda. Quase sempre a Igreja é deturpada na sua mensagem e na sua natureza. É um saco de boxe muito apetecível. Não é infrequente atribuir-lhe a causa de todos os males que acontecem na contemporaneidade. Uma autêntica delícia para muitos romancistas. As raízes cristãs da Europa são um facto! Hegel defendia que a História da Europa só pode ser entendida a partir de três espaços: o Par-

thenon (filosofia Grega), Capitólio (Império Romano) e o Gólgota (Cristianismo). Por isso, o tema é aliciante, é um despertar para outras temáticas mais específicas.

**IA - Às vezes parece que somos uma minoria e até sentimos quase a obrigação de pedir desculpa por sermos cristãos. Como vê este problema?**

**Pe. Helder Miranda Alexandre** - A Irmã Guadalupe, das Missionárias do Verbo Divino, natural da Argentina, que trabalhou na Síria durante a guerra recente, afirma num seu testemunho que a perseguição não é só em Aleppo. Sofremos perseguições cruéis, mas muito subtis. Mina-se a família e ataca-se a vida! Aplauda-se no nosso parlamento as maiores atrocidades! Penso que temos tido uma perseguição contínua que deixa raízes e fortalece os temores. Efetivamente, o laicismo iluminista trata-nos como menores de inteligência. Quando, na verdade, foi essa “maioridade” da razão que conduziu aos maiores flagelos da história recente, sem esquecer a questão ecológica. Por isso, há um longo caminho a percorrer para repor a verdade, que o cristianismo merece. Há que investir nesse conhecimento. Não podemos perder o entusiasmo. Na verdade, antes que o Estado assumisse as suas responsabilidades sociais ou na educação e na saúde, era a Igreja que nos valia. Pensemos na lista enorme de cientistas católicos, que os mais insignes estudos reconhecem. A Igreja é mestra de Cultura e Humanidade, por muito que se tente negar. Um património gigantesco que se deve valorizar e reconhecer.

**IA - Sente que há uma guerra religiosa no horizonte, ou mesmo já iniciada?**

**Pe. Helder Miranda Alexandre** - Não gostaria de falar em guerra. Esperemos que ela não nos atinja. Mas é verdade que os extremismos do lado de lá e de cá devem preocupar-nos. A islamização da Europa cristã deve-se à fraqueza da nossa vitalidade de fé, mais do que às iniciativas de fora. Só nos resta um caminho, que deve ser o da procura do diálogo e do entendimento, mas sempre no respeito pela verdade, sem relativismos. Contudo, a história ensinanos como isso é tremendamente difícil. Mas não há outro modo. Senão, seremos piores que os nossos antepassados. As atitudes do Estado Islâmico fazem fazer figuras como o Trump e isso é verdadeiramente preocupante.

**IA - Como pode a Igreja acompanhar os dias e os tempos?**

**Pe. Helder Miranda Alexandre** - Penso que o Papa Francisco dá-nos um exemplo fantástico de diálogo com o mundo, pela sua simplicidade, capacidade de liderança, de atenção aos mais pobres. A Igreja pode e deve acompanhar em todos os campos, através da opção preferencial pelos pobres, e deve

fazer essa mais-valia onde ela está, na ciência, na política, na cultura, na ação social, no ensino... Desde as artes nas suas mais variadas expressões até eventos que envolvem milhões, como as visitas papais, ou as Jornadas Mundiais da Juventude, as dimensões da própria Igreja são um meio extraordinário que supera qualquer fronteira, uma força extraordinária, difícil de explicar. Por isso, há que dar lugar ao Espírito Santo e não termos receio da novidade, mas isso exigirá sempre mais de nós.

**IA - Qual é hoje o maior desafio com que se deparam os cristãos?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - Os cristãos têm de assumir o seu papel. Ser luz no mundo! Não podemos pensar que somos de menor idade, como tanto se propaga, escondendo-nos atrás da cortina. Esta é uma herança que o Iluminismo nos deixou e que é difícil de ultrapassar. Ser testemunha de Jesus Cristo exige muito da cada um de nós, sobretudo através do nosso exemplo. E não pensemos que não seremos perseguidos. O martírio é também um meio de anúncio. Estamos no mundo mas não somos do mundo. Sonhamos mais alto, e temos de ter os pés bem assentes na terra. Como evocava a Gaudium et Spes, "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração".

**IA - Que esperança podemos ter hoje para dar também aos nossos filhos?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - Penso que o Papa Bento XVI responde formidavelmente a essa questão: "é na esperança que fomos salvos: diz São Paulo aos Romanos e a nós também (Rm 8,24). A «redenção», a salvação, segundo a fé cristã, não é um simples dado de facto. A redenção é-nos oferecida no sentido que nos foi dada a esperança, uma esperança fidedigna, graças à qual podemos enfrentar o nosso tempo presente" (Bento XVI, Spe Salvi, 1). A mensagem é perene, a esperança é a do Evangelho, da Boa Nova da Ressurreição, e será sempre essa que anunciaremos aos nossos filhos. Melhor será se toda humanidade nunca for esquecida. Por isso, reveste-se de maior urgência uma ecologia integral, que, segundo as palavras de Francisco, "sempre é possível desenvolver uma nova capacidade de sair de si mesmo rumo ao outro. Sem tal capacidade, não se reconhece às outras criaturas o seu valor, não se sente interesse em cuidar de algo para os outros, não se consegue impor limites para evitar o sofrimento ou a degradação do que nos rodeia (Francisco, Laudato Si, 208).

**IA - À força de sermos consumidores, telespectadores, utentes, vivemos uma certa miséria simbólica. Porque é o homem se distanciou de Deus e hoje temos uma sociedade cada vez mais afastada Dele?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - As causas são variadas. A partir do Humanismo, o homem colocou-se no centro do pensamento e do mundo,



afastando progressivamente o próprio Deus. A questão agudizou-se no Iluminismo e concretizou-se num materialismo, cada vez mais selvagem. Quando Nietzsche proclamou a morte de Deus, apenas expressou o que muitos dos seus contemporâneos pensavam e hoje se defende. Estas ideias tiveram consequências, e a Europa perdeu muito do sentido do religioso. Isso não aconteceu noutras civilizações. Pensemos na América do Sul, ou na Índia, onde o religioso é uma força sem paralelo. Preocupa-me que a globalização possa também fazer empobrecer estas culturas. Muitos homens pensam que são mais livres e superiores sem a noção de Deus. É um erro, porque Deus eleva a nossa humanidade a alturas que nem conseguimos sonhar. Falta o encontro com Ele! A imagem de um Deus distante e institucional não é mais que um ídolo, que não salva ninguém e que muitos afastam das suas vidas.

**IA - É um falhanço do homem ou da Igreja, que abriu mão de fornecer as interpretações?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - De facto,

tudo depende da imagem que se constrói acerca de Deus. Aí talvez a Igreja tenha alguma culpa. Nem sempre soubemos transmitir uma imagem autêntica de Deus. Perdemos muitas energias com uma argumentação apoloética, jogando à defesa, quando deveríamos apostar numa mensagem positiva. Perdoem-me a ousadia, mas parece-me que o Ano Santo da Misericórdia nasceu com esse intuito. Mas também é verdade que o homem não procura. A sociedade light em que vivemos abafa o pensamento, atordoa consciências. Gastamos o tempo com o desnecessário. As verdadeiras questões deixam de fazer sentido quando se tem tudo. Só nos questionamos, quando as situações atingem o sentido da vida, como a morte e o sofrimento. Muitas vezes, já é tarde. Por isso, até a eutanásia ganha terreno.

**IA - Os homens não querem ouvir ou a Igreja já não tem voz?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - Parece-me que há um problema de comunicação e linguagem. Comunicamos em diferentes ondas. Há que escutar mais de parte a parte. Mas também muita mensagem passa. Parece-me que é essencial optar por um modo de comunicar mais simples, menos teológico, sobretudo através de gestos. O segredo do Papa Francisco tem sido esse. Tem gestos comunicativos, evangélicos, que as pessoas percebem facilmente. Não desdizendo o que faziam os seus antecessores, parece-me que a linguagem é mais clara. O conteúdo, naturalmente, é sempre o mesmo. E isso é uma surpresa para muita gente.

**IA - De regresso ao tema das jornadas. Parece-me que há aqui, claramente, uma tentativa de restabelecimento de diálogo, de criação de pontes...**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - Certamente, porque estas questões entram em força nos meios açorianos. Há muita gente que repete o que vem de fora, pensando ser original nas críticas que faz à Igreja. Por isso, é nossa intenção quebrar preconceitos. Isso só se faz pelo diálogo. Estas Jornadas são uma gota de água nesta criação de pontes. O tema será abordado em três sessões distintas. DESAFIOS E SOMBRAS DE UMA "CULTURA CRISTÃ, com as seguintes intervenções: Fé e Cultura: da ruptura ao diálogo - D. João Lavrador; Relatividade artístico-cultural e responsabilidade pastoral - Prof. José Carlos Seabra Pereira. PENSAR UM MUNDO EM MUDANÇA: Luz e sombras dos murmúrios da razão - Prof. José Luís Brandão da Luz; O Capitalismo e a Doutrina Social da Igreja - Prof. Nuno Miguel Ornelas Martins; RELATIVISMO CULTURAL E MORAL, Ética Cristã e ordem jurídica civil na sociedade pluralista. A vida e a liberdade em

conflito? - P. Doutor Jorge Teixeira da Cunha; Moral cristã e pós-verdade - P. Doutor José Júlio Mendes Rocha. Deste modo, parte-se da temática na sua generalidade, depois abordaremos questões relativas à economia, filosofia e ética. Claro que o assunto não se esgota. Deixaremos para outras jornadas outras temáticas interessantes e pertinentes. Debater estas questões é essencialmente procurar a verdade e a objectividade dos factos, descobrindo as riquezas, problemas e desafios inerentes ao cristianismo e à sociedade onde se insere.

**IA - Hoje o mundo está cheio de muros. Os Açores têm de certa forma muros. Quando há pobreza infantil, quando há doentes que não têm como ser tratados, quando há famílias destruídas. E há sobretudo abandono da igreja. Que palavra deve ter a igreja para estas pessoas? Como lhes poderemos passar o evangelho, como a palavra que Deus disse a Caim "tu podes"?**

**Pe Hélder Miranda Alexandre** - A Igreja tem ser mãe, que quebrar muros, que ver as pessoas para além das situações e dos seus limites, que ver a humanidade para além das estruturas. Deve estar na frente da acção social, como um Hospital de Campanha. O Evangelho assim nos ensina e a Doutrina Social da Igreja constitui um meio formidável de atenção aos sinais dos tempos. E os tempos de hoje revelam-nos uma sociedade açoriana, repleta de vazios, de carências. A caridade não pode ser um parente pobre da acção pastoral, é aquilo que lhe dá sentido. É aquilo que permanece! Por outro lado, a Igreja tem de ser mais denunciadora das injustiças. Não se pode falar em pastoral, se não se dá a cada um o que é seu, e isso é justiça. O estado tem recursos e meios, apesar das crises, mas falta-lhe visão para as situações concretas, falta-lhe humanidade. A Igreja está em toda a parte, em cada paróquia e em cada fiel cristão. A caridade não pode ser toda institucionalizada, como se lê na Encíclica "Deus caritas est". Caim também respondeu a Deus: "Acaso sou guarda do meu irmão?" Essa é a desculpa para a indiferença. Por isso, o papel da Igreja é alertar as consciências, para que cada um se sinta responsável da miséria do irmão, seja qual for o tipo. O Papa Francisco é muito claro: "A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva".



## Estudo da UC revela que 20 % dos adolescentes já se envolveram em comportamentos autolesivos



Um estudo do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC) revela que 20 por cento dos adolescentes já se autolesaram pelo menos uma vez ao longo da sua vida.

A investigação, que visou estudar a influência das experiências emocionais com os pais e o grupo de pares no desenvolvimento de processos adaptativos ou mal

adaptativos de regulação emocional para a vulnerabilidade e manutenção dos comportamentos autolesivos na adolescência, envolveu 2863 adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos de idade, a frequentar entre o 7º e o 12º ano de escolaridade de várias escolas do distrito de Coimbra.

Os resultados do estudo, realizado ao longo de quatro anos pela investigadora Ana Xavier no âmbito do seu doutoramento, com orientação científica dos Professores José Pinto Gouveia (FPCEUC e Coordenador do CINEICC) e Marina Cunha (Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra), evidenciam, também, que as raparigas reportam mais comportamentos autolesivos que os rapazes e a faixa etária mais vulnerável a esta psicopatologia situa-se entre os 15 e os 16 anos de idade.

O estudo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), concluiu que os adolescentes que recordam sentimentos de ameaça, subordinação e desvalorização nas relações com a sua família tendem a apresentar sintomas depressivos, a ser mais autocríticos, a ter medo de sentimentos positivos e a manifestar comportamentos autolesivos. O mesmo se verificou quando os adolescentes recordam poucos (ou ausentes) sentimentos de afeto, calor e segurança

nas relações com a família», descreve Ana Xavier.

Os comportamentos autolesivos envolvem atos diretos e deliberados de destruição do tecido corporal do próprio, como, por exemplo, cortar-se, queimar-se, sem intenção de suicídio, mas com o objetivo de magoar e para regular as emoções difíceis e intensas. Estes comportamentos são complexos e sérios, estão associados a várias dificuldades psicológicas e muitas vezes necessitam de intervenção clínica para a sua resolução.

De acordo com a investigadora da UC, as conclusões deste estudo chamam a atenção para a «necessidade de implementação de programas de prevenção e de intervenção nas escolas para melhorar a saúde mental dos adolescentes e jovens. A adolescência é um período de desenvolvimento que apresenta elevados riscos para a psicopatologia».

Estas intervenções, salienta Ana Xavier, «devem promover a aprendizagem de competências de regulação emocional adaptativas e eficazes (como, por exemplo, competências de compaixão, aceitação, tranquilização, mindfulness) para ajudar os adolescentes a aprenderem uma resposta saudável e alternativa às atitudes de auto-ataque e autocríticas, assim como a regular eficazmente os estados de emocionais negativos, e consequentemente a não se envolverem em comportamentos autolesivos».

Universidade de Coimbra

## ADN dos neandertais ainda tem impacto nas pessoas modernas

Erich Ferdinand / Flickr (OD)



O Homem do Neandertal

Um grupo de investigadores descobriu que os genes dos Neandertais, que morreram há 42 mil anos, ainda têm impacto na nossa biologia atual.

Gostava de ser alto como os holandeses? Afinal de contas, eles são o povo mais alto do mundo e há uma série de hipóteses para o explicar. Um novo estudo publicado por investigadores da Escola de Medicina da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, revela que os Neandertais podem ter algo a ver com isso.

Os Homo neanderthalensis, nossos primos ancestrais que morreram há 42 mil anos, adoravam “namorar” com os H. sapiens. Essa interação trouxe muitas consequências para a troca de genes e, por isso, grandes grupos da população atual ainda têm parte do genoma dos Ne-

andertais.

O estudo, publicado na revista Cell, foi feito por uma equipa de geneticistas que queriam saber se alguns desses genes são inativos nos seres humanos modernos ou se ainda têm uma função ativa na nossa biologia atual.

O resultado, de acordo com a pesquisa, é que esses genes afetam a forma como outros genes se comportam ou se expressam. Essa influência é tão frequente que características como resistência a doenças ou a altura são afetadas.

“Mesmo 50 mil anos depois do último cruzamento entre um humano e um Neandertal, ainda podemos ver impactos mensuráveis na expressão genética”, diz o co-autor do estudo, Joshua Akey.

Descobrir qual a quantidade do genoma de uma pessoa que provém dos Neandertais não é algo muito complicado. A grande dificuldade desta pesquisa é conseguir isolar genes individuais e ligá-los a características físicas dos participantes do estudo.

Para superar este problema, apenas pessoas com um genoma muito específico foram estudadas: aquelas que carregam tanto as versões humana quanto dos Neandertais de cada gene, sendo que um vem do pai e um da mãe. Assim, os inves-

tigadores puderam comparar diretamente a forma como esses alelos se expressaram.

A equipa descobriu que, em 25% de todas as comparações, os alelos dos Neandertais expressaram-se de uma forma diferente do equivalente aos humanos. Isso sugere que, num quarto das ocasiões, os genes Neandertais têm um impacto direto nas características físicas da pessoa.

Vejam alguns exemplos: o alelo Neandertal do gene ADAMTSL3 diminuiu os riscos de desenvolvimento de esquizofrenia nas pessoas que os têm. Esse alelo também parece influenciar a altura até certo ponto. Outro deles, o CEP72, influencia as probabilidades de ter fibrose cística. Já o INTS12 está ligado à circulação sanguínea dos pulmões.

“A Hibridização não é algo que aconteceu há 50 mil anos e que não temos mais que nos preocupar. Esses pequenos pedaços, as nossas relíquias Neandertais, ainda estão a influenciar a expressão genética de uma forma importante”, argumenta Akey.

O próximo trabalho da equipa vai envolver os homínidos de Denisova, outra espécie Homo que viveu há um milhão e 40 mil anos em áreas onde também viviam homens de Neandertal e Homo sapiens.

ZAP // HypeScience

## Cientistas britânicos estão perto de gerar um embrião humano a partir de células estaminais



Ed Uthman / Wikimedia

Um grupo de cientistas do Reino Unido criou, pela primeira vez, uma estrutura em laboratório que se assemelha com um embrião de um camundongo, sem usar óvulos ou espermatozoides.

Os embriões foram criados utilizando células estaminais embrionárias que, no início do desenvolvimento, podem dar origem a qualquer tipo de células e, consequentemente, a qualquer órgão.

Segundo o estudo publicado na Nature, apesar de o embrião artificial se assemelhar a um embrião real, dificilmente se desenvolveria num feto saudável de cobaia.

No entanto, esta experiência pode permitir descobrir a origem de várias doenças que surgem nas fases iniciais do desenvolvimento de um embrião, o que pode ajudar a evitar abortos espontâneos nessa etapa da gravidez.

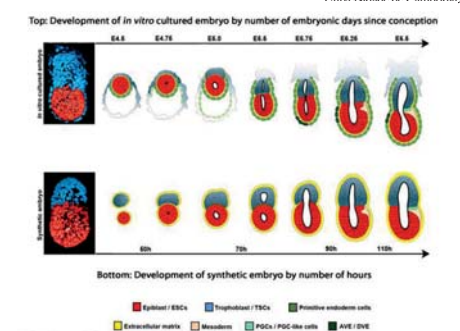
As tentativas anteriores do uso de células estaminais para a criação de embriões em laboratório mostraram avanços limitados, porque o desenvolvimento inicial do embrião requer diferentes tipos de células, que se coordenam mutuamente.

Mas, no novo estudo, os cientistas combinaram células estaminais embrionárias com as do trofoblasto numa cultura celular 3D, conhecida como matriz extracelular.

“As células embrionárias e aquelas que formam a estrutura onde o embrião se desenvolve começam a falar entre si, de modo a organizar uma estrutura que se comporta como um embrião”, explicou a principal autora do estudo, Magdalena Zernicka-Goetz, da Universidade de Cambridge.

Os especialistas estão confiantes que esta experiência irá abrir caminho para trabalhos similares com células humanas, ajudando os cientistas a superar uma grande barreira na investigação com embriões humanos: a falta de eles.

Universidade de Cambridge



O desenvolvimento do embrião normal (em cima) e do embrião artificial (em baixo)

Atualmente, os embriões humanos usados em investigações provêm de ovos excedentes doados por clínicas de fertilidade, mas Magdalena Zernicka-Goetz diz que no futuro poderá ser possível usar as células estaminais para criar embriões humanos artificiais que possam ser utilizados em investigações.

“Isso irá permitir estudar eventos importantes desse estágio crítico do desenvolvimento humano sem ter que trabalhar com embriões reais”, destacou a cientista.

O Reino Unido lidera atualmente as pesquisas mundiais em fertilidade, e recentemente o Instituto Francis Crick teve autorização para modificar geneticamente embriões humanos – a primeira vez no mundo que esse polémico procedimento é aprovado por uma entidade reguladora.

Nos últimos meses, a pesquisa com células estaminais tem permitido avanços significativos em várias áreas da medicina. Em janeiro deste ano, cientistas encontraram um “atalho” para curar a cegueira com células-tronco e criaram o primeiro híbrido de humano e porco.

ZAP

## POSTAL DA NOVA INGLATERRA

## Na comunidade portuguesa os tempos estão a mudar



JOÃO CARLOS TAVARES

O estado actual da comunidade portuguesa na Nova Inglaterra está a entrar numa fase menos dinâmica comparado com aquele que já demonstrou há poucas décadas atrás. Os sectores da vida onde este fenómeno se verifica são, de facto, múltiplos. Vão, desde o seu número total que não tem aumentado, passando pelo natural envelhecimento, às dinâmicas, genuinamente, étnicas à educação, ao desporto, associativismo, religião e tantos outros aspectos visíveis e outros menos notórios.

Para além do associativismo que teve o seu crescendo com as ondas da emigração, a última das quais com início em meados da década de sessenta do século passado, a comunidade portuguesa a que foi “baptizada” na altura, de IUSAândia, tal era a sua expressão lusitana que ostentava, hoje está a perder a energia e, não foram criados novos centros comunitários, clubes sociais e desportivos, igrejas, etc., ante novas estruturas, pelo contrário, muitas delas encerraram as suas actividades. Fecharam-se escolas, desapareceram clubes desportivos, igrejas

e apenas no comércio é que surgiu um numero mais expressivo de empresas viradas para a restauração, mas também aqui houve alguns encerramentos.

Na arte e na cultura, o teatro popular que foi muito noutros tempos, e bem aproveitado, não tem tido iniciativas que se vejam.

A melhor organização luso-americana, com bases bem construídas e definidas com constituição mais perto da perfeição a nível comunitário, foi a LASA, associação de futebol na Nova Inglaterra que organizou, nos anos 70 e 80, com notório nível, um campeonato de futebol que ganhou prestígio e foros de “melhor organização portuguesa naquela altura, graças aos atletas que dos Açores chegavam nas “barcas” da emigração. Mas, desapareceu!

As Filarmónicas que ainda existem em bom número nesta área da Nova Inglaterra, também dão sinais da sua fragilidade com falta de elementos para comporem as mesmas que se são feitas com base em músicos formados nos liceus locais. Estas acabam por entrar em crise quando os novos executantes atingem o momento de ingressarem nas universidades ou nas idades de se enlaçarem matrimonialmente. Também é problema para as bandas luso-americanas o facto de algumas terem enveredado por pagarem (in)discriminadamente a presença de executantes e isto cria dificuldades de tesouraria às organizações, em especial as sociedades musicais que não possuem apoios a não ser aqueles oriundos do entusiasmo dos *samaritanos* que adoram a musica instrumental.

Nos nossos dias, há mesmo algumas filarmó-

nicas que, vão sobrevivendo graças aos poucos serviços remunerados que prestam às paróquias portuguesas nas suas festas anuais e das funções das mordomias do Divino Espírito Santo que continuam de “pedra e cal” como tradição açoriana arribada, há muitas dezenas de anos à Nova Inglaterra.

Quanto aos clubes sócio-culturais, estes estão, em bom número a passarem por uma crise, mas de interesse dos seus sócios na formação de novas direcções. Vamos tendo pouca gente para trabalhar em regime de voluntariado. Coisas do tempo e das novas exigências.

Há dias, numa organização com membros de origem açoriana, no acto da sua Assembleia Geral, donde sairia nova direcção, só compareceram 10 sócios. Os directores a elegerem seriam apenas 12 elementos. Desinteresse! Esse desprendimento cresce de ano para ano!

Ao que se sabe, a RIAC, uma iniciativa surgida nos EUA dos tempos do governo de Carlos Cesar, como presidente do Governo Regional dos Açores, vai encerrar por motivos que ainda não foram anunciados, mas que se julgam relacionados com o pouco interesse dos interesses emigrantes da área.

Quem irá perder com essa decisão será a Casa dos Açores da Nova Inglaterra, que coabitava, gratuitamente, o edifício da RIAC no centro de Fall River e agora vai ter de acelerar o projecto do prometido edifício próprio e com todos os “condimentos” para o funcionamento daquela organi-

zação que foi fundada em Providence, Estado de Rhode Island e ali funcionou nos seus melhores tempos e durante muitos anos.

Este presente Postal da Nova Inglaterra, termina com uma rápida apreciação ao papel da nossa comunicação social comunitária que não é diferente da nacional, pelo fato de se estar a confrontar com os mesmos problemas, causados pela rápida evolução da era digital que também entrou facilmente nos hábitos dos emigrantes lusos, especialmente, os “alistas” das gerações mais recentes.

Assim, no que se refere à comunicação escrita, em língua portuguesa e à sua continuação, achamos oportuno citar o que disse recentemente, o dr. Manuel Leal, escritor e jornalista açoriano, em entrevista a um dos mais antigos semanários lusos da Nova Inglaterra, Portuguese Times, onde colabora há mais de 40 anos.

(...) *Estou convencido de que a comunicação social de língua portuguesa corre célere para a extinção sem uma transição imediata para o bilinguismo. Ideio um processo complexo, até no que implicaria na expansão ou mudança de quadros redactoriais. Seria trágico se o Portuguese Times, cujo título já é em inglês, seguisse o fim do Diário de Notícias. A emigração diminui depressa. Sem gente lusófona, dificilmente se visualizam no futuro jornais, televisão ou programas radiofónicos no idioma que trouxemos. E livros.*

East Providence, RI  
9 de Março de 2017

## Notas Soltas, Folhas Caídas (478)

Saudosos e antigos meios de transporte utilizados  
(Reminiscências do viver em Ponta Delgada)

ROGÉRIO DE OLIVEIRA

I Parte

ENTRAR NA “TERCEIRA IDADE”, além dos riscos inerentes, dá-nos uns conhecimentos que a longevidade nos oferece, e a “memória lubrificada”, nos concede e permite. A longevidade é uma graça, mas, como tudo na vida, tem limites. Ser velho (ou menos novo) tem desvantagens (principalmente no sector físico) mas, por outro lado, põe à nossa disposição, conhecimentos que só ela (idade avançada) nos pode facultar.

TEMOS ACESSO, A VÁRIAS FORMAS DE VIVER, E DE ESTAR NA VIDA, DOS NOSSOS ANTEPASSADOS, diferentes das atuais e do nosso conhecimento. Ou pela leitura, ou ouvindo outras pessoas, durante o nosso longo percurso e conhecedoras da matéria, ou ainda, por conhecimento próprio, tendo sido, para o efeito, testemunhas oculares.

ESTA LENGALINGA, TEM POR OBJETIVO, recordar e transmitir aos mais novos, formas muito características de diversos meios de transpor-

tes e profissões com eles relacionadas que presentiamos nos nossos primeiros tempos de “rapazola”, vivendo e percorrendo as velhas ruelas da cidade de Ponta Delgada, na segunda parte da década de 40 do século anterior, quando iniciamos os nossos “deveres” escolares, nos percursos para a escola primária, liceu ou em outras missões.

NAQUELES JÁ DISTANTES ANOS, o automóvel era “joia rara”, nas deslocções na cidade. Poucos existiam. Na “praça de aluguer”, que me recorde, podia-se contar pelos dedos de uma só mão. Surge, no meu “ecrá da memória” um vizinho, o senhor Daniel Rocha, que possuía um pequeno carro da marca Ford, de duas portas que estacionava, na Matriz em frente ao Café REX e loja dos Clementes.

DOMINAVA A LOCOMOÇÃO DAS PESOAS, para além da tradicional carroça, o “dorso de algum cavalo ou burro, a utilização da charrete, o charabá (ou char-a-banc), a “vitória” e o característico “carro de cocheira”, puxado por dois cavalos e conduzido por um boleiro.

AS ANTIGAS “CAMIONETAS DA CARREIRA” que transportavam passageiros das e para as vilas e freguesias, eram, logicamente, antiquadas, desconfortáveis e rudimentares, ao contrário dos luxuosos autocaros hoje postos à disposição das pessoas. Naqueles tempos, a velha “camioneta” (a saudosa carripana) fazia o percurso entre a freguesia – não todas – e a cidade, normalmente, duas vezes por dia, saindo de manhã e só regressando quando a “noite já era uma senhora”. A chegada da “camio-

A ANTIGA “CARRIPANA”  
SERVINDO DE “CAMIONETA  
DA CARREIRA”

neta da carreira” à freguesia, era significativa. Os poucos passageiros transportados, regra geral, eram “especiais”. Outra situação a destacar, que a “camioneta” proporcionava, era a chegada do tão esperado “correio”.

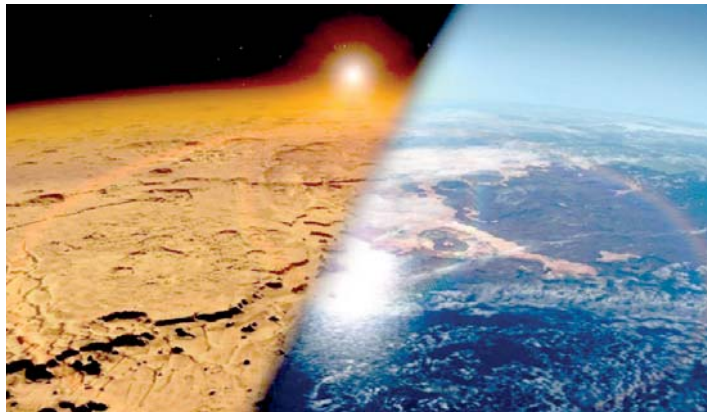
JÁ NO QUE SE REFERE AO TRANSPORTE E CONDUÇÃO DE MERCADORIAS E BENS,

existiam diversas formas de proceder aos mesmos. Conhecemos várias. Desde a carroça puxada por cavalo, carneiro, mula ou burro, passando pela “carroça de mão”, até outros pouco frequentes que existiam naquelas épocas. Estou-me a lembrar, por exemplo, de uma original forma de levar mercadoria a “casa do freguês” que algumas casas comerciais (mercearia Pereira & Pereira e loja de ferragens dos Azevedos) utilizavam. Era a bicicleta, conduzida por um empregado, e que tinha, segura ao resguardo da roda traseira, uma cesta de vimes ou arame, onde eram colocadas e transportadas, as mercadorias a entregar. Lembro-me, igualmente, dos tradicionais “seirões” (cangalhos) em vimes que eram, nem mais nem menos, do que dois cestos grandes ligados entre si e que se colocava no lombo do animal em serviço (burro ou cavalo), caídos um de cada lado, normalmente utilizados, no transporte de peixe fresco para venda pelas portas ou outros produtos (hortaliças e loiça de barro).

PARA AS HABITUAIS “MUDANÇAS”, ou transporte de mercadorias, vindas por intermédio da Alfandega para os diversos estabelecimentos comerciais, espalhados pela cidade, existiam, os sempre lembrados “bagageiros”, que eram requisitados no “seu poiso habitual”, os degraus do adro da Igreja Matriz. Habitualmente, estes apreciados servidores do comércio local, conduziam a mercadoria, às costas, ou em pequenas carroças de mão. Tinham a sua organização. Grande parte deles eram chefiados pelo velho e saudoso “José Lisboa”

(continua)

# NASA quer criar um campo magnético gigante para tornar Marte habitável



NASA Goddard Space Flight Centre

Conceito artístico do escudo magnético gigante na atmosfera de Marte (à direita)

Os cientistas da NASA têm um plano arrojado para fazer com que Marte seja habitável para os seres humanos. A ideia é lançar um gigantesco escudo magnético para proteger o planeta dos ventos solares, da mesma forma que a magnetosfera da Terra nos protege de várias anomalias do espaço.

Marte pode ser um deserto inóspito, mas já teve uma atmosfera capaz de manter oceanos profundos e

um clima agradável, potencialmente habitável.

Os cientistas acreditam que o planeta perdeu a sua habitabilidade há mil milhões de anos, quando o campo magnético entrou em colapso. Desde então, os ventos solares arrastam os componentes da atmosfera marciana, como o dióxido de carbono (95%), nitrogénio (2.7%) e argónio (1.6%).

O plano foi apresentado no Planetary Science Vision 2050 Workshop, que ocorreu entre os dias 27 de fevereiro e 1 de março na base da NASA, em Washington, nos EUA.

A agência espacial norte-americana diz que uma magnetosfera artificial poderia proteger o planeta, fazendo com que o ambiente marciano fique mais parecido com o da Terra – e talvez a água na forma líquida possa voltar a existir, em abundância, na superfície do Planeta Vermelho.

“Esta situação elimina qualquer processo de erosão causada pelo vento solar que acontece na atmosfera superior do planeta, permitindo que cresça em pressão e temperatura com o tempo”, explicou o diretor de ciência planetária da NASA, Jim Green.

Nas simulações dos especialistas, se os ventos magnéticos fossem desviados pelo campo magnético, a atmosfera do planeta não iria perder os seus componentes e poderia recuperar metade da pressão atmosférica da Terra em poucos anos.

Assim, esse carbono, livre na atmosfera, poderia ajudar a segurar mais calor à superfície, causando um efeito estufa que derreteria a água congelada de Marte, criando rios e oceanos líquidos no planeta.

“Tal como a Terra, uma atmosfera melhor poderia permitir mais objetos na superfície, proteger contra a radiação da maioria das partículas solares, estender a habilidade de extração de oxigénio e criar um efeito estufa que permite a produção de plantas”, afirmaram os especialistas.

A equipe admite que, por enquanto, o plano é apenas hipotético, mas é uma visão muito interessante do que pode ser possível no futuro. Os cientistas pretendem continuar a estudar as possibilidades para entenderem quanto tempo seria necessário para observar as mudanças.

ZAP// Hypescience

## Cientistas continuam sem saber se a tábua do Templo de Salomão é fraude genial ou verdade bíblica



(dr) Ha'aretz

A Tábua de Joás

O artefacto foi encontrado há mais de uma década, mas até hoje ninguém conseguiu descobrir se a Tábua de pedra do Templo de Salomão é autêntica ou é apenas uma falsificação quase perfeita.

Há quem acredite a Tábua de Joás, encontrada em 2001, é primeira prova da existência do Templo de Salomão, descrito na Bíblia como “A Casa do Senhor”. Mas também há quem veja apenas uma falsificação elaborada.

No livro sagrado, o Templo de Salomão é construído para conservar a Arca da Aliança, que guardaria as tábuas de pedra dos Dez Mandamentos e que terá desaparecido após a destruição do local, incendiado pelo exército do rei babilónio Nabucodonosor em 586 a.C.

A Bíblia faz referências à reconstrução do templo por Joás de Judá, que reinou em Jerusalém um século depois de Salomão.

“Joás disse aos sacerdotes: Todo o dinheiro consagrado que se costuma trazer à Casa do Senhor, recebam-no os sacerdotes, cada um da mão dos seus familiares, e insertem os postigos do Templo onde quer que se achem fendas”, diz o capítulo 12 do II Reis, um dos livros históricos do antigo testamento da Bíblia.

A tábua encontrada também descreve em hebreu as obras feitas pelo rei: “Reparei a construção e fiz os reparos no templo e nos muros que o rodeiam”.

### Autêntica ou falsa?

Após a descoberta, a Tábua de Joás foi entregue ao Serviço Geológico de Israel para que

pudesse ser – ou não – autenticada. Primeiro, examinaram a pátina, uma fina camada que se forma ao longo do tempo na superfície de uma rocha ou pedra pela interação dos seus minerais com as substâncias químicas do ar, da água ou da terra.

Os geólogos logo notaram que a pátina era contínua na parte da frente da pedra e nas letras da inscrição, o que significa que foram gravadas num passado distante.

Com a técnica de datação de carbono, os especialistas conseguiram descobrir que a tábua tinha cerca de 2,3 mil anos. Depois, repararam que a composição química da pedra era a mesma das que estão presentes na região de Jerusalém.

E, finalmente, detetaram ouro na sua superfície, precisamente o que se esperaria se a pedra estivesse no interior de um templo banhado a ouro, como descreve a Bíblia, durante um incêndio.

Em 2003, o Serviço Geológico declarou oficialmente que a tábua era genuína. O artefacto seria vendido ao Museu de Israel, que decidiu conduzir a sua própria verificação da autenticidade da tábua.

Mas, nessa altura, tanto o objeto como o homem que o tinha descoberto – e cuja identidade ainda era desconhecida – simplesmente desapareceram.

A Autoridade de Antiguidades de Israel investigou o caso e, nove meses depois, encontrou o colecionador Oded Golan, que insistiu que era apenas o intermediário. Mas as autoridades suspeitaram da história porque o indivíduo estava envolvido na descoberta de outro artefacto extraordinário, dois anos antes, o Ossário de Tiago.

### Frases modernas

No passado, os judeus usavam ossários para armazenar restos mortais de familiares em cavernas e câmaras funerárias. O ossário descoberto por Golan era especial devido à uma inscrição que continha: “Tiago, filho de José, irmão de Jesus”. Devido a essa inscrição, foi declarado em 2002 a primeira prova física da existência de Je-

sus Cristo.

As autoridades fizeram buscas nas propriedades do colecionador, recuperaram o ossário e a tábua, e reuniram vários linguistas e cientistas para examinar os objetos.

No entanto, alguns linguistas disseram que a tábua era uma falsificação porque encontraram anacronismos, ou seja, expressões em hebreu cujos significados eram diferentes daqueles da época do Templo de Salomão. Outros especialistas afirmaram que, como se sabia tão pouco sobre o hebreu antigo, era impossível definir se o objeto era mesmo falso.

### O que dizia a pedra

O grupo de especialistas recorreu então à geologia. Yuval Goren, gearqueólogo e diretor do Instituto Arqueológico da Universidade de Tel Aviv, encontrou provas de que os especialistas teriam sido enganados por falsificadores profissionais.

O gearqueólogo descobriu que a composição da pátina da parte de trás da tábua era diferente da frontal. Era formada de sílica, um mineral que não foi encontrado em Jerusalém, e tinha restos de fósseis marinhos, apesar de o Templo de Salomão não estar próximo do mar.

Yuval Goren confirmou que o ossário era autêntico – mas a inscrição, não. A primeira parte: “Tiago, Filho de José”, é datada da primeira metade do século I d.C. Já a segunda parte, “Irmão de Jesus”, terá sido adicionada pelo menos 20 séculos mais tarde.

### Fraude com conhecimento de causa?

Para as autoridades, tratava-se de uma equipa de falsificadores profissionais. Quando a polícia prendeu Oded Golan e inspecionou as suas propriedades, descobriu uma oficina com uma coleção de ferramentas, materiais e “antiguidades” que estariam a ser produzidas.

Os investigadores descobriram que coleciona-

dores de todo o mundo tinham pago centenas de milhares de dólares por artefactos que vinham de parceiros de Oded Golan. Dezenas desses objetos foram examinados por Yuval Goren – e todos eram, na sua opinião, falsos.

Depois, surgiu o receio de que os artefactos feitos pela equipa de falsificadores tivessem chegado aos grandes museus mundiais. Alguns arqueólogos defenderam que tudo o que tivesse chegado ao mercado nas duas décadas anteriores e que não tivesse certificado de origem deveria ser considerado falso.

Em dezembro de 2004, Oded Golan foi acusado de falsificar antiguidades. Em 2012, foi absolvido das acusações de falsificação e fraude, mas condenado por um crime menor: por possuir objetos suspeitos de roubo e por venda de antiguidades sem licença.

Segundo o juiz, a acusação não conseguiu provar que os objetos eram falsos e determinou que fossem devolvidos a Golan. Mas as dúvidas continuam até hoje.

A tábua de pedra “pode ser da época do rei Joás, do século 9; pode ser uma cópia feita mais tarde da pedra original que estava no templo; ou até uma tentativa de gravar na pedra os reparos que foram feitos; ou pode ser uma falsificação feita há apenas 100 anos. Realmente não sei”, adiantou Golan ao jornal israelita Ha'aretz.

E vários especialistas continuaram a dar opiniões sobre a autenticidade do artefacto. Chaim Cohen, da Universidade Ben Gurion, escreveu em 2009 que, se fosse comprovada a falsificação, seria “a falsificação mais brilhante de todas”.

Já Ronny Reich, um dos fundadores da Autoridade de Antiguidades, ressaltou: “A inscrição parece autêntica, e é difícil acreditar que um falsificador, ou um grupo de falsificadores, possa saber tanto de todos os aspectos – físico, palográfico, linguístico e bíblico – para produzir tal objeto.”

ZAP// BBC

## memorandum

# PASSADO – PRESENTE – FUTURO

## (confessionário poroso dos “pecados” políticos)



JOÃO LUÍS  
DE MEDEIROS

Há mais de cinco décadas tive a prudência de aceitar, poeticamente falando, a circunstância de pertencer à geração herdeira de ideias já pensadas. Agora, só me falta aderir à cruzada dos conquistadores do privilégio de descobrir a verdade...

Um pouco à revelia do que aconteceu na Europa ocidental, antes da ‘queda’ do muro de Berlim, o fervor em prol do socialismo democrático raramente assentou arraiais na opinião pública dos Estados Unidos da América. As razões para explicar o fenómeno têm sido amplamente inventariadas, embora por vezes exaltadas pela fogosidade ideológica (sócio-religiosa?) dos ‘fiéis d’armazém’ do capital internacional.

Não seria justo ignorar o facto de que, em algumas zonas do sudoeste dos Estados Unidos, o ideário socialista ‘orvalhou’ a timidez política das comunidades trabalhadoras, alguns anos antes do stalinismo ter sido adoptado, como emplastro maquiavélico da praga comunista. De resto, para confirmar a precocidade (e a autonomia ideológica) do ‘socialismo’ norte-americano, bastaria visitar o entusiasmo radical expresso por Henry George Jr., autor do livro “Progress and Poverty”, publicado em 1880 (mais tarde reeditado em 1942, por Walter J. Black, New York).

Para encurtar esta conversa, vamos saltar o vigilante ‘arame farpado’ ideológico da clássica previsão marxista, segundo a qual a transferência para o proletariado dos meios de produção capitalista encontraria viabilidade

de nas sociedades dos países industrializados, designadamente, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos da América...

A propósito, não seria exagero recordar a valentia da militância ideológica do histórico dirigente socialista, Eugene V. Debs. Há pouco mais de um século (1900-1917) o movimento socialista norte-americano atingiu destacada visibilidade organizativa, junto dos assalariados rurais, designadamente, na frente laboral dos ferroviários, dos mineiros, e ainda nos sectores mais politizados do operariado fabril. Bastaria lembrar que, na época supracitada, o Partido Socialista norte-americano chegou a congregar mais de cem mil filiados nas suas fileiras; consta que o jornal de índole socialista “Appeal to Reason” chegou a ter mais de um milhão de leitores...

Seria ainda pertinente analisar (comparar) o pragmatismo laboral do “unionismo” norte-americano versus o pudor ideológico do “sindicalismo” europeu. Durante a primeira convenção da gigantesca central I.W.W. (Industrial Workers of the World), o irrequieto militante Eugene Debs apareceu ombro-a-ombro com gente grada do movimento laboral da época, como por exemplo, o extraordinário líder do operariado norte-americano, Bill Haywood, falecido aos 59 anos, na antiga União Soviética.

Na época em que o presidente Wilson e o Congresso decidiram entrar na Primeira Grande Guerra (1917), não tardou muito para ser aprovado o famigerado “Espionage Act” (que considerava a militância em prol do pacifismo uma ameaça criminosa contra a segurança nacional).

Aconteceu, porém, que o bravo cidadão Eugene Debs não se deixou intimidar pela histeria nacionalista dos apóstolos da Primeira Grande Guerra. Mas há mais: na qualidade de orador convidado a participar num comício contra o envolvimento norte-americano no conflito europeu, o dirigente socialista não teve pejo em afirmar o seguinte: “...

wars throughout history have been waged for conquest and plunder (.../...) the master class has always declared wars; the subject class has always fought the battles...”

Sabe-se que não foi necessário muito tempo para acusar de traição o corajoso (patriota) dirigente Eugene Debs: acabou condenado a dez anos de cadeia! Ora, a cruel sentença escolhida como castigo face ao suposto ‘crime’ cometido pelo exercício pleno do inalienável direito à livre expressão do pensamento, foi o factor ignífero que inspirou o entusiasmo militante de milhares de compatriotas. Logo a seguir, o movimento socialista atingiu o seu ápice no apoio à sua candidatura à presidência dos EUA.

.../... Mas afinal o que terá acontecido ao socialismo? Será que entrou em coma demorada, impedido de sonhar com a eventual ressurreição do ideal da Paz?

Em termos poéticos, a resposta é simples: o sistema capitalista acumulou descaramento bastante para engendrar (e até glorificar) a via-sacra financista sem fronteiras. Ao contrário das pretéritas experiências da social-democracia ocidental (espécie de ‘balho-furado’ entre Capital & Trabalho), o recém-nascido capitalismo trumpista não tem vergonha na cara nem no cofre: o sistema capitalista já danificou o tradicional himen ideológico! A riqueza e a miséria passaram a ser circunstâncias transacionáveis: basta observar o desfile dos que vão à boleia do sucesso alheio...

Lamentavelmente, sob o caos ético dos atrasados candidatos à fraternidade humana, a alegria de aprender e a missão de educar são martírios a evitar...

“Passado / Presente / Futuro” – constitui o trológico confessionário poroso dos “pecados políticos” da humanidade. O importante seria confirmar (ou corrigir) a hipótese da democracia ocidental estar em saldo, em haste pública, sem advogados de defesa...

\*\*\*\*\*

Rancho Mirage, California –  
EUA, Março, 2017

(\* ) texto escrito de harmonia com a antiga grafia.

### Mirante Poético

### computa(dor)

Este computador não sabe guardar segredos!  
“Brinquedo-feito-deus” ao ritmo da luz cansada;  
vigilante cruel das urgências perfiladas  
na orgia da espera do pecado de ser gente...

“Arma-branca” do cofre da memória,  
arsenal de segredos que assustam gerações;  
sacário de vícios de santidades virtuosas:  
– este computa(dor) grita alto o meu silêncio.

Dizeres do lume antigo que acendeu a vida  
Na demorada espera no cais das epepeias;  
da fome calada que engorda a fê  
e do excesso obscuro que sufoca o bem...

... Este computador diz-me quase tudo,  
mas nada me diz do suor do esforço casto,  
da mão poeada no ombro dos cansados,  
e da sombra no olhar breve das donzelas...

Basta! Basta! o circuito-fechado da solidão  
detesta o sorriso dos boticários d’aventura...  
– Vamos desafinar o bíblico sojfojo do destino:  
Canta, computa(dor) – computa a minha dor...

—————  
Fall River, Massachusetts, EUA  
1984

## Casos políticos



ORLANDO FERNANDES

Quem com ferro mata com ferro morre. A frase está gasta de tanto usada, mas aplica-se como uma luva à situação em que o ex-primeiro-ministro e líder do principal partido da oposição parlamentar, Pedro Passos Coelho, está colocado perante o facto de durante o período de vigência do seu Governo terem sido transferidos para contas offshore milhares de milhões de euros, dos quais dez mil milhões entre 2011 e 2014 que não foram fiscalizados pela Autoridade Tributária – logo, não se sabe se foram devidamente tributados.

Por mais que o ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais Paulo Núnico faça questão de assumir em exclusivo a responsabilidade política individual pelas falhas de publicação das estatísticas

e diga que nada sabe sobre a transferência de dez mil milhões sem fiscalização tributária, a realidade é que a gravidade da situação recai sobre o Governo como um todo, sobretudo sobre os ministros da tutela, Vítor Gaspar e Maria Luís Albuquerque, e por maioria de razão sobre o primeiro-ministro.

A responsabilidade política do então primeiro-ministro não diminui, mesmo que se venha a provar que todas as transferências para contas offshore pagaram os impostos devidos por lei, o que não está esclarecido – a ideia de que não teria sido pago um tostão com um tom categórico que assumo como errado, mas o que é facto é que ninguém sabe que impostos estão por pagar nas transferências não fiscalizadas; mantenho, contudo, a tese de que a classe política é genericamente conivente e permissiva perante a banca.

A ironia desta situação é que Passos Coelho se tem pautado na oposição por uma tática política de desgaste do Governo liderado por António Costa baseada na erosão da credibilidade do executivo através da exploração de casos políticos.

Exemplo disso foi a forma como explorou a falta de coesão na maioria de esquerda que obrigou o Governo

a substituir a baixa da TSU para os empresários pela redução do PEC para garantir o acordo de concertação social que possibilitou o aumento do salário mínimo.

A mesma tática foi também usada pelo PSD na exploração do caso da nomeação pelo Governo de António Domingues para a presidência da administração da Caixa Geral de Depósitos.

O caso coloca, porém questões de ultrapassagem por parte do Governo do respeito institucional pela ética de Estado e pela transparência democrática por o primeiro-ministro, o ministro das Finanças e também o Presidente da República terem admitido conversar entre si como contornar a lei que obriga a entrega de declarações de rendimentos de património quando alguém toma posse num cargo alto público.

Depois de ter assumido a liderança da oposição com uma atitude de descrença perante o sucesso da estratégia orçamental de Costa, Passos foi ficando sem discurso à medida que eram conhecidos os resultados económicos e financeiros do primeiro ano do actual Governo.

Quando o seu discurso sobre as opções políticas ao nível da economia e das finanças públicas foi ficando

sem chão, Passos lançou uma novatáctica político-parlamentar – a da exploração de casos, de dossiers e de factos, em que a atitude do Governo era duvidosa e parecia cristalina a existência de falhas graves.

Só que agora o feitiço parece ter-se virado contra o feiticeiro. É a Passos que cabe arcar com a responsabilidade política de o seu Governo ter aparentemente fechado os olhos a transferências para contas offshore.

Por mais declarações de responsabilidade política que Núnico faça, depois de existido um laxismo tal em relação às contas offshore, é a Passos que cabe assumir a responsabilidade política, com a mesma frontalidade com que defendeu entre 2011 e 2015 uma atitude implacável de agravamento de impostos sobre os trabalhadores e a diminuição dos seus rendimentos.

Ou ficará para sempre com a imagem de que só engrossou a voz da autoridade de Estado perante os mais pequenos, deixando a situação da fuga de capitais para contas offshore numa roda-livre conivente com os mais fortes.

Lá Longe 755

# Serões no burgo Tertúlias Rusgueiras



JOSÉ HÂNDEL  
DE OLIVEIRA

O competente e dinâmico Presidente da Direcção da Rusga de S. Vicente de Braga – Grupo Etnográfico do Baixo Minho, Dr. José Pinto, convidou-me para participar em mais um Serão daquela Rusga, para contar uma história, a que acedi, sendo a minha participação anunciada na Agenda Cultural da Câmara Municipal de Braga.

Assim, no dia 24 de Fevereiro, pelas 21H30, encontrava-me nas modelares instalações daquela Associação, onde tive o prazer de ouvir o Dr. Francisco Madelino, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Inatel, dissertar, de forma acessível, sobre o tema: “Inatel – de que modo uma Fundação de todos e para todos”. Depois de dizer do prazer que sentia de estar em Braga e na Rusga de S. Vicente, durante cerca de 15 minutos, falou com extrema clareza da Inatel, sublinhando que foi uma das poucas Instituições que perduraram depois do movimento do 25 de Abril, embora mudando o nome de FNAT para o actual. De resto, com a sua existência, cumpria-se o artigo 59º da Constituição da República Portuguesa que prevê meios para o bem-estar dos trabalhadores. Lembrou a ligação às estruturas populares, nomeadamente aos Ranchos Folclóricos e às Filarmónicas e em especial às Casas do Povo, onde os trabalhadores rurais passaram a ter consultas médicas. Era uma organização do Povo para todos. Referiu, como curiosidade, que no período da dominação filipina, foi quando se publicaram mais gramáticas de língua portuguesa e que o trabalho nestas actividades é voltar ao Portugal antigo.

Contou um episódio que se verificou em Campo Maior, onde aficionados dos toiros de morte construíram uma praça em que parte ficavam no território espanhol e onde o toureiro abateu o animal o que era proibido pela legislação portuguesa. E aconteceu o impensável. Embora houvesse muita gente que por causa daquela proibição dissesse que preferia pertencer ao País vizinho, terminada a lide, o público pôs-se de pé e cantou o hino nacional.

Afirmou que Portugal tem validade e o Inatel acolheu nas suas instalações, em especial no Centro de Férias da Costa da Caparica, crianças austríacas fugidas dos horrores da 2ª Guerra Mundial, os retornados das possessões portuguesas de África e que constituíam cerca

de 12% da população de Portugal, os refugiados timorenses e os da Síria.

Deu como exemplo da ligação a Portugal o facto de Savimbi, em Angola, só ter sido descoberto pelos Serviços Secretos Israelitas, porque não resistiu em querer ouvir pela rádio o relato do jogo de futebol entre o Sporting e o Vitória de Guimarães.

Terminou dizendo que o Inatel está muito ligado à cultura e que é uma felicidade poder regressar às origens.

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. José Pinto que já tinha apresentado o rico curriculum do Dr. Francisco Madelino e que durante algum tempo, de forma clara e incisiva, dissertou sobre os problemas da globalização, afirmando, na parte final, que Portugal é um País pequeno mas que chega para todos os portugueses.

Tudo tinha começado com uma óptima interpretação musical da Tocata da Rusga e o Serão teve continuidade pois como disse o Presidente da Associação, não há Serão digno desse nome, sem um conto ou história pelo que me pediu que o contasse.

Levantando-me e colocando-me junto à Mesa da Presidência, comecei por cumprimentar todos os amigos e conhecidos, os elementos da Rusga e os muitos funcionários da Agência de Braga da Inatel presentes e com quem trabalhara durante muitos anos. Cumprimentei também o Dr. José Pinto a quem felicitei pelos muitos eventos culturais que tem promovido, louvando ainda os grandes conhecimentos que tem no campo da etnografia e folclore e com quem tenho apreendido algumas coisas.

Tive um cumprimento muito especial para o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Inatel a quem disse que colaborei com o Inatel durante mais de quarenta anos, a saber: Portalegre, Covilhã, Castelo Branco, Ponta Delgada, Lisboa, Viana do Castelo, Bragança e os últimos 24 anos como Delegado e Director da Agência de Braga.

Até que no decorrer de acontecimentos muito dolorosos para mim, recebi o ofício que exibi, cheio de boas palavras, elogios e várias promessas que nunca foram cumpridas.

Mas não fiquei abalado pois como dizia o meu querido e saudoso pai, citando o grande filósofo grego Sócrates que faleceu com 70 anos de idade, no ano 399 antes da era de Cristo, “Nada pode manchar um homem de bem, seja na Vida, seja na Morte”.

Também não podia esquecer as alegrias que senti com os êxitos das inúmeras actividades que promovi no campo do desporto, da cultura e do turismo social e para o que sempre contei com uma equipa de colaboradores interessada e dedicada.

Depois, comecei por dizer de que o conto que iria falar não era o que se seguia às mais de 40 histórias que ali já contara. Pois o intitulado “Dignidade” era um pouco extenso e o cronó-

metro do Dr. José Pinto não me perdoaria. Assim optei por contar um denominado “Acorda Pecador” do escritor e historiador Luís Costa que embora tenha nascido na Póvoa de Varzim, trabalhara muitos anos em Braga, onde vive, sendo um excelente colaborador da Comissão de Toponímia de que fiz parte, dando-se até a coincidência de ter sido agraciado com a Medalha de Mérito Municipal, no mesmo dia em que também tive a mesma distinção, ou seja no dia 5 de Dezembro de 2016.

E o conto foi um sucesso, tantos foram os aplausos recebidos, os risos que provoqueei, tendo mesmo um dos assistentes dito que um homem como eu nunca devia morrer! Nunca tal tinha ouvido.

Mas ainda se ouviam os calorosos aplausos quando me dirigi directamente ao Dr. Francisco Madelino para lhe dizer que agora já não colaborava com a Inatel, mas ainda me sentia profundamente ligado à Fundação – parei uns momentos para vencer a emoção – pois já tinha pedido aos meus filhos que quando morresse queria que a minha uma fosse coberta com a Bandeira da Inatel, aquela bandeira velhinha que guardo religiosamente.

Simpaticamente as minhas palavras foram muito aplaudidas, tendo até a Dr.ª Ariana Almeida, Secretária da Direcção da Rusga e que agora lecciona na Madeira, gentilmente oferecido um copo de água, tão visível era a emoção porque passara.

Desfilaram de seguida, três pares de noivos de um Grupo Folclórico de Leça da Palmeira, Matosinhos, outro da Corredoura, S. Torcato, Guimarães e um da Rusga de S. Vicente de Braga, tendo o Dr. José Pinto feito, com muita categoria, a descrição dos trajés.

Passou-se à última parte do Serão, com o convidado a ser confrontado com algumas perguntas de resposta rápida e de que se saiu muito bem, aproveitando para falar de assuntos de muito interesse como foi o anúncio de que Grupos dos Centros de Cultura e Desporto passarão também a actuar no Teatro da Trindade, desfiles de Grupos Folclóricos pelas ruas de Lisboa, a isenção, em certos casos do pagamento da jóia de inscrição de sócios, etc. No amplo Salão da Rusga, completamente cheio, deu conta que a Fundação tem 280.000 sócios individuais e cerca de 2.800 sócios colectivos e faço um parêntesis para dizer que no período em que fui Delegado do Inatel de Braga, mercê do trabalho desenvolvido nesse sentido, mais de 200 Associações se inscreveram no Inatel como Centros de Cultura e Desporto.

Para finalizar, o Dr. José Pinto pediu ao Presidente do Conselho de Administração da Fundação Inatel que, em três palavras, definisse o que tinha sido para si aquele Serão. E a resposta foi: “Supresa”, “Regozijo”, “Orgulho”.

Ainda antes do delicioso repasto que espe-

rava os convidados, cantou-se com muito entusiasmo “Siga a Rusga”.

Chegada a hora de me despedir pessoalmente do Dr. José Pinto e do Dr. Francisco Madelino, este, com toda a simpatia disse-me: “Obrigada em nome da Inatel”.

E para tudo terminar em beleza, o Dr. Domingos da Silva Alves, Professor aposentado da Escola Secundária Sá de Miranda, de Braga, Vogal para a Educação e Cultura da Junta de Freguesia de S. Vicente, nesta cidade e que também teve uma intervenção brilhante, no final do Serão, ofereceu-me um exemplar do livro “Retalhos de Escrita” de que é o consagrado autor e que ainda teve a amabilidade de fazer-me uma dedicatória muito simpática.

## DESAPARECIDA

No jornal “O Comércio de Guimarães” lemos a seguinte notícia:

Uma moça de 17 anos que estava institucionalizada em regime aberto no Lar de Santa Estefânia, em Guimarães, desapareceu em 27 de Outubro de 2016 e nunca mais foi vista.

Tem cabelos compridos, 1,60 metros de altura e usa percingues no nariz, umbigo e lábios e tem uma tatuagem num braço.

A Polícia Judiciária está a proceder a averiguações.

## CÃO SALVO

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães quando combatiam um incêndio numa garagem de uma habitação situada na rua de Nossa Senhora da Guia, em Atães, Guimarães, encontraram um cão que ali pernoitava, tendo conseguido resgatar o animal do local são e salvo.

## ROMENOS AO ASSALTO

Três romenos com idades entre os 25 e os 34 anos, introduziram-se num Jardim da Infância em Marco de Canavezes e depois passaram para o interior da Repartição de Finanças mas só conseguiram furtar o tablet de um funcionário. Em seguida dirigiram-se a uma casa em construção com o intuito de furtarem uma via-tura de dois lugares quando foram detidos por uma patrulha da GNR.

## MORREU NO GINÁSIO

Um bancário de 47 anos que praticava actividade física num ginásio de Monção, caiu inanimado e de nada valeram as manobras de reanimação a que foi submetido pois acabou por falecer no Centro de Saúde.

Braga, 5 de Março de 2017

# Red Bull Cliff Diving World Series: época de 2017 arranca em Junho com novidades Açores acompanham a evolução do Cliff Diving e recebem prova mundial a 8 e 9 de Julho



Portugal continua no mapa do Red Bull Cliff Diving World Series, acompanhando a evolução da modalidade que nasceu há cerca de 200 anos no Havai. O ilhéu de Vila Franca do Campo, em São Miguel, será assim, em julho próximo, palco da segunda etapa do calendário. A época vai ser mais compacta e tem pela primeira vez participação masculina e feminina em todas as etapas.

No segundo fim-de-semana de Julho (dias 8 e 9)

os Açores voltam a estar no centro de todas as atenções ao receber pelo sexto ano consecutivo uma das mais emblemáticas etapas do Red Bull Cliff Diving World Series. O regresso ao ilhéu de Vila Franca do Campo é já um dos clássicos do calendário da mais importante competição internacional de saltos para a água de grande altura, com um historial de cinco edições que deixaram uma forte marca. A época de 2017 acaba de ser apresentada e Portugal continua assim no mapa desta modalidade extremamente técnica e dinâmica.

Para Marta Guerreiro, Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo do Governo dos Açores, esta competição “enquadra-se no Plano Estratégico e de Marketing dos Açores, relativamente à angariação e aposta de eventos de renome internacional no segmento associado às atividades náuticas, projetando a Região num contexto promocional muito mais vasto”.

Para 2017 a ação vai estar mais concentrada, com um total de seis etapas a decorrer de junho a outubro entre a Europa e o continente americano. O arranque tem lugar na Irlanda, seguindo-se um périplo que passa por Portugal, Itália, Estados Unidos da América, Bósnia e Herzegovina e Chile. As primeiras cinco paragens são destinos bem conhecidos dos atletas, ficando a grande novidade da temporada por conta da estreia em terras chilenas: a ação viaja até às quedas de água de Riñinahue, numa zona onde se podem avistar vulcões com o cume coberto de neve.

Entre as seis localizações agora conhecidas há uma enorme variedade de cenários e condições, entre amais exuberante natureza – como é o caso dos Açores – e os ambientes urbanos da estância balnear de Polignano a Mare ou a impressionante ponte velha de Mostar. Além da paisagem, também as condições técnicas dos saltos vão alternando água salgada com água doce – uma variável que muda completamente a percepção e dureza no momento de entrar na água a quase 100 quilómetros por hora!

Do ponto de vista da competição há a registar uma importante evolução, já que 2017 será a primeira temporada desde a estreia em 2009 onde haverá participação masculina e feminina em todas as etapas. Além disso, a FINA (Federação Internacional de Natação) – entidade que tutela o Cliff Diving – introduziu algumas

mudanças na tabela do coeficiente de dificuldade dos saltos.

Depois de ter conquistado no ano passado o seu sexto título mundial, o britânico Gary Hunt transformou-se na maior referência deste desporto e vai contar com a forte oposição de uma nova geração de atletas, com especial destaque para o mexicano Jonathan Paredes e o norte-americano Andy Jones. Em femininos será a australiana Rhiannon Iffland a defender o título, uma atleta que fez história na última época ao superar todas as concorrentes do quadro principal e chegar ao primeiro lugar na qualidade de “wildcard”.

## CALENDÁRIO 2017

24 Junho - InisMór, IRLANDA  
9 Julho - S. Miguel, Açores, PORTUGAL  
23 Julho - Polignano a Mare, ITÁLIA  
3 Setembro - Texas, E.U.A.  
16 Setembro - Mostar, BÓSNIA HERZEGOVINA  
16 Outubro - Shirahama, JAPÃO  
21 Outubro - Largo Ranco, CHILE

## MAIS INFORMAÇÕES

[www.redbullcliffdiving.com](http://www.redbullcliffdiving.com)  
[www.redbull.pt](http://www.redbull.pt)

## NAS REDES SOCIAIS:

Instagram: [#redbullcliffdiving](https://www.instagram.com/redbullcliffdiving)  
[www.facebook.com/redbullcliffdiving](https://www.facebook.com/redbullcliffdiving)

## Créditos fotográficos

PC: Paulo Calisto | Red Bull Content Pool

## Red Bull Air Race está de volta

A mais importante competição internacional de aviões regressa em setembro de 2017 às paisagens do Douro. O Porto integra assim, 10 anos depois da estreia, o calendário da Red Bull Air Race World Championship – desta vez, com ainda mais animação. A etapa ficou na história do desporto português, com um recorde de público que ultrapassou um milhão de espectadores nas margens do Porto e de Vila Nova de Gaia.

É oficial – a Red Bull Air Race World Championship está de volta a Portugal! O anúncio do calendário oficial de 2017 vem confirmar um regresso há muito aguardado e acontece precisamente dez anos depois da estreia da competição no nosso país. A ação regressa assim às margens do rio Douro nos dias 2 e 3 de setembro, com o Porto a corresponder à sexta e antepenúltima etapa do calendário.

O Diretor Geral da Red Bull Air Race GmbH, o austríaco Erich Wolf, não esconde o seu entusiasmo perante uma das mais sonantes novidades da décima temporada do Campeonato do Mundo: “Estamos muito animados com o regresso da Red Bull Air Race Portugal, que é uma das etapas preferidas do público e dos pilotos. Este ano o calendário vai evoluir de sucesso em sucesso, com cada etapa a adquirir um significado especial, seja pelo histórico do desporto ou por se tratar de uma estreia num cenário único. Estamos especialmente orgulhosos por trazer de volta ao rio Douro esta corrida de alta velocidade a baixa altitude e estou certo que cada piloto e cada equipa tudo farão para ser coroados no Porto perante os aplausos de milhares de fãs”.

Para o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, “a Red Bull Air Race é um evento consensual e transversal que toca públicos muito diversificados. É, por isso, uma grande conquista para a cidade voltar a receber em festa esta prova que traz, um enorme retorno económico direto à cidade, à região e a Portugal. Do ponto de vista político é também muito significativo que tenha sido possível voltar a encontrar consensos entre os promotores, as autarquias, a Entidade de Turismo Porto e Norte de Portugal, o Turismo de Portugal e a CCDRN que a tornam, não apenas possível mas sobretudo sustentável”.

Já o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Dr. Eduardo Vitor Rodrigues, considera que “a Red Bull Air Race traz, a Vila Nova de Gaia e ao Por-



to a centralidade mundial através de um espetacular evento internacional. O cenário único do Douro e das suas margens, vividas por gente genuína e apaixonada, acrescenta-lhe a magia desta região”.

Dr. Melchior Moreira, Presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, acrescenta que “os números estão aí para confirmar a potencialidade turística de um destino: quase 7 milhões de dormidas no final de 2016 e a importância cada vez mais crescente deste setor para a economia nacional. Nem questiono a importância que os grandes eventos internacionais assumem nestes resultados. Somos hoje reconhecidamente um palco de grandes eventos internacionais que nos trazem um retorno imensurável. Ter no nosso território a Red Bull Air Race é a garantia de uma excelente promoção turística que vai muito além dos milhares de espetadores que se esperam nas margens do Porto e de Vila Nova de Gaia: são as imagens que serão difundidas pelo mundo, as impressões que os visitantes vão levar, a dinâmica da qual todo o destino acabará por usufruir, a certeza que quem nos vai visitar agora vai querer voltar noutra altura do ano, a atividade turística que se estenderá muito para lá dos dois municípios envolvidos... este é o trabalho do Turismo do Porto e Norte de Portugal”.

## UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

A Red Bull Air Race estreou-se em Portugal em 2007, mantendo-se no calendário até 2009. Durante esse período fez história no desporto português, afirmando-se como o evento com maior presença de público de sempre – mais de um milhão de espectadores em dois dias de ação que deixaram uma forte marca na região e no país. Entre o pelotão, há apenas dois pilotos atuais que subiram ao pódio no Porto – o norte-americano Kirby Chambliss e o australiano Matt Hall. No entanto, não há um único piloto no ativo que tenha conseguido alcançar aqui uma vitória.

Em 2017 a competição segue os moldes originais – qualificações num dia e corrida no outro – embora os motivos de interesse tenham sido largamente ampliados. Reconhecida pela Federação Aeronáutica Internacional (FAI) como o Campeonato do Mundo da aviação desportiva, esta competição evoluiu significativamente nos últimos anos. Neste campo destaca para a existência de duas classes, uma para pilotos consagrados (Master Class) e outra para novos talentos (Challenger Class). É nesta última que se estreou no ano passado a primeira mulher a alinhar na Red Bull Air Race, a francesa Mélanie Astles. Ao todo são 23 pilotos em representação de 15 países, sendo o atual detentor do título o alemão Mathias Dolderer.

Além da novidade do Porto, o calendário de 2017 destaca-se também pelo regresso da etapa norte-americana de San Diego e pela estreia da Capital russa dos

desportos, Kazan. No total há oito etapas para cumprir, com arranque no Médio Oriente (Abu Dhabi) – onde se assinalou a 75ª corrida da Red Bull Air Race – e passagem por San Diego (EUA), Chiba (Japão), Budapeste (Hungria), Kazan (Rússia), Porto (Portugal) e Lausitzring (Alemanha). A despedida tem lugar em outubro no lendário circuito de corridas de automóveis de Indianapolis, nos Estados Unidos da América.

A temporada de 2017 da Red Bull Air Race arrancou a 10 e 11 de fevereiro em Abu Dhabi, nos Emiratos Árabes Unidos, com um resultado histórico para o piloto checo Martin Šonka, que conquistou a primeira vitória da sua carreira, assegurando desta forma a liderança da classificação geral.

## RED BULL AIR RACE 2017 - CALENDÁRIO

Emiratos Árabes Unidos - Abu Dhabi - 10 e 11 Fevereiro  
Estados Unidos da América - San Diego - 15 e 16 Abril  
Japão - Chiba - 3 e 4 Junho  
Hungria - Budapeste - 1 e 2 Julho  
Rússia - Kazan - 22 e 23 Julho  
Portugal - Porto - 2 e 3 Setembro  
Alemanha - Lausitzring - 16 e 17 Setembro  
Estados Unidos da América - Indianapolis - 14 e 15 Outubro

## ACERCA DA RED BULL AIR RACE WORLD CHAMPIONSHIP

Criada em 2003, a Red Bull Air Race World Championship celebra na abertura da época de 2017 a sua 75ª corrida, em Abu Dhabi. A Red Bull Air Race World Championship envolve os melhores pilotos do mundo numa pura competição de desportos motorizados que combina velocidade, precisão e destreza. Para isso são usados os mais rápidos, leves e ágeis aviões, com os pilotos a atingirem velocidades de 370km/h, enfrentando forças de até 10G, enquanto progredem a baixa altitude num percurso em forma de slalom, delimitado por pórticos insufláveis de 25 metros de altura. A Challenger Cup foi introduzida em 2014, abrindo assim a um novo leque de pilotos a possibilidade de competir, e cuja evolução será potencialmente avançar para a Master Class, accedendo à disputa do Campeonato do Mundo.

## MAIS INFORMAÇÕES:

[www.redbullairrace.com](http://www.redbullairrace.com)  
[www.redbull.pt](http://www.redbull.pt)

## NAS REDES SOCIAIS:

Instagram: [#redbullairrace](https://www.instagram.com/redbullairrace)  
[www.facebook.com/redbullairrace](https://www.facebook.com/redbullairrace)

## Créditos fotográficos:

BG: Balazs Gardi | Red Bull Content Pool



# FEIRA P&G

Procter & Gamble

Promoção 8 a 22 de Março 2017

## FRALDA DODOT Recém Nascido

T1 - 2 a 5Kg - 30 unid.

~~9,69€~~



**POUPE**  
**25%**  
**7,26 €**

## FRALDA DODOT SENSITIVE Recém Nascido

T2 - 3 a 6Kg - 34 unid.

~~6,99€~~



**POUPE**  
**25%**  
**5,24 €**

## FRALDA DODOT SENSITIVE Recém Nascido

T3 - 5 a 10Kg - 40 unid.

~~12,99€~~



**POUPE**  
**25%**  
**9,74 €**

## FRALDA DODOT PANTS

Extra T4 - 8 a 15Kg - 40 unid.  
Extra T5 - 13 a 18Kg - 36 unid.  
Extra T6 - 18Kg a 32 unid.

~~10,99€~~



**POUPE**  
**25%**  
**8,24 €**

## FRALDA DODOT MAINLINE AZUL

Extra T3 - 4 a 10Kg - 78 unid.  
Extra T4 - 11 a 16Kg - 74 unid.  
Extra T5 - 15 a 20Kg - 66 unid.

~~19,99€~~



**POUPE**  
**30%**  
**13,99 €**

## TOALHITAS DODOT ACTIVE/SENSITIVE

RECARGA  
2 x 54 unid.

~~4,29€~~



**POUPE**  
**25%**  
**3,19 €**

**SOLMAR**  
genuinamente açoriano

FÓRMULA 1 – Pilotos efectuaram 3185 voltas ao Circuito de Montmeló

# Valteri Bottas e Mercedes os mais rápidos em Barcelona

*Mercedes e Ferrari são as únicas equipas, que demonstraram estar a um nível superior face à concorrência, durante o primeiro período de testes oficiais de pré temporada, que decorreu no Circuito de Montmeló (Barcelona), entre os dias 27 de Fevereiro e 2 de Março. A “Scuderia” Ferrari foi a única formação que fez face à Campeã Mercedes, tendo, inclusive, surpreendido pela velocidade e fiabilidade nestes primeiros quatro dias de treinos. Por outro lado, a McLaren e a Toro Rosso, respectivamente, com Fernando Alonso e Carlos Sainz nas suas fileiras, dois pilotos espanhóis, demonstraram algum atraso no desenvolvimento dos respectivos chassis, certamente será melhorado no segundo período de testes.*



JOSÉ MANUEL PINHO VALENTE

Christian Horner, responsável principal do “Team Red Bull”, permaneceu bastante tempo numa das curvas do traçado de Montmeló a observar os monolugares em pista, nomeadamente a sua equipa, mas, em especial, os Mercedes e a Ferrari. Sem nenhuma declaração oficial, falou com alguns jornalistas, e deu a sua opinião. Uma opinião que assenta como perfeitamente como uma luva válida para o que se passou nos primeiros quatro dias de testes. **“A Ferrari é muito rápida e encontra-se muito firme em pista, notando-se um equilíbrio perfeito no seu monolugar. Creio que têm mesmo peso que nós (menos gasolina, ndr), e que estão num nível de prestações muito elevado, comparativamente com as temporadas anteriores. A Mercedes continua, sem dúvida, na frente, e julgo que Bottas está ainda um pouco abaixo de Hamilton, embora tenha sido o mais rápido no combinado dos cronómetros no conjunto dos quatro dias, o que é normal, pois está a adaptar-se a imensas novidades na equipa”,** declarações a ter em conta de Horner no futuro.

Horner tem informações, que a maioria dos jornalistas não tem, e sabe o nível de carga dos seus adversários. Cada equipa grava ao pormenor e minuciosamente os outros monolugares e tem muitos dados do que fazem, incluindo o regime de rotações que tem as suas unidades de propulsão. Nem a Ferrari nem a Mercedes

tiveram qualquer contratempo, sendo as equipas que mais voltas rodaram em Barcelona. A Mercedes efectuou um total de 558 voltas (2597,49 km) e a Ferrari rodou 468 voltas (2178,54 km). A Red Bull, de Christian Horner, deu 294 voltas (1368,57 km). À sua frente ficaram a Sauber e a Haas, respectivamente, com 349 (1624,595 km) e 343 (1596,665 km).

A Williams, embora ao sabor dos sustos produzidos pelo estreante, Lance Stroll, Haas-Ferrari e Force India, estão nas linhas a seguir às formações top da Mercedes, Ferrari e Red Bull. A Red Bull teve alguns problemas eléctricos com a unidade de potência Renault, o que não lhe permitiu um trabalho intensivo. Mesmo assim, com uma configuração básica, estes chassis tem está na linha dos seus antecessores, ou seja, poderão lutar pelo pódio, ou quiçá, por alguma vitória, caso um GP se desenrole de uma forma atípica, pois ainda se encontram longe da Mercedes ou da Ferrari.

As duas piores formações em fiabilidade e em prestações, porque têm baixa potência, são a McLaren e a Toro Rosso. Fernando Alonso e Carlos Sainz tiveram um dos piores inícios possíveis, neste primeiro período de treinos, pois estão pendentes de um novo motor para as respectivas equipas. No momento que escrevemos este texto decore o segundo período de testes, que será mais clarificador, pois serão os últimos treinos oficiais antes da abertura do mundial, já no fim-de-semana de 24 a 26 de Março, no circuito de Melbourne, na Austrália, que será a 957ª corrida do mundial desde 1950, número que integra as onze edições das “500 Milhas de Indianápolis”, que integraram o calendário entre 1950 e 1960, inclusive.

(Fotos do Departamento de Imprensa da Pirelli).



Imagens inaugurais, em 2017, do primeiro período testes oficiais de pré temporada, que tiveram lugar no traçado catalão de Montmeló (Barcelona). Aqui nasceu uma nova era para a Fórmula 1! Agora é a “Liberty Media” que conduz o seu destino...

## BANDEIRA DE XADREZ

**FÓRMULA 1: PIRELLI LEVOU 3.500 PNEUS PARA BARCELONA** – A marca italiana de pneus Pirelli, fornecedora exclusiva para a Fórmula 1 desde 2011, levou para os dois períodos de testes oficiais 3.500 pneus para o circuito catalão de Montmeló. Um total de 810 “sets” repartidos do seguinte modo: 23 “Hard” (duros), 263 Médios, 287 “Soft” (macios), 74 “Supersoft” (super macios), 51 “Ultrasoft” (ultra macios), 67 “Intermediate” (intermédios) e 45 “Wet” (chuva). Os pneus dianteiros aumentaram a sua largura de 245 para 305 mm, enquanto os pneus traseiros passaram de 325 para 405 mm. Inalterado ficou o diâmetro que continua a ser de 13”.

**FÓRMULA 1: PRIMEIRO PERÍODO DE TREINOS OFICIAIS DE PRÉ-TEMPORADA NO CIRCUITO DA CATALUNHA** – Teve lugar entre os dias 27 de Fevereiro e 2 de Março, o primeiro período de testes de preparação de pré-temporada para o Campeonato do Mundo de Fórmula 1 de 2017. O combinado dos cronómetros dos quatro dias de testes ficou escalonado do seguinte modo: 1º) Valteri Bottas (Mercedes) 1m.19,705s, pneus “Ultrasoft”/US/ultra macios, 3º dia (1/3); 2º) Sebastian Vettel (Ferrari) 1m.19,952s, “Soft”/S/macios, 3º (1/3); 3º) Kimi Raikkonen (Ferrari) 1m.20,960s, S, 2º (28/2); 4º) Lewis Hamilton (Mercedes) 1m.20,983s, “Supersoft”/SS/super macios, 2º (28/2); 5º) Daniel Ricciardo (Red Bull) 1m.21,153s, S, 3º (1/3); 6º) Jolyon Palmer (Renault) 1m.21,396s, S, 3º (1/3); 7º) Max Verstappen (Red Bull) 1m.21,769s, S, 4º (2/3); 8º) Nico Hulkenberg (Renault) 1m.21,791s, S, 3º (1/3); 9º) Marcus Ericsson (Sauber) 1m.21,824s, SS, 3º (1/3); 10º) Felipe Massa (Williams) 1m.22,076s, S, 1º (27/2); 11º) Romain Grosjean (Haas) 1m.22,118s, SS, 3º (1/3); 12º) Kevin Magnussen (Haas) 1m.22,204s, 2º (28/2); 13º) Lance Stroll (Williams) 1m.22,351s, S, 3º (1/3); 14º) António Giovinazzi (Sauber) 1m.22,401s, US, 4º (2/3), 15º) Esteban Ocon (Force India) 1m.22,509s, SS, 2º (28/2); 16º) Sérgio Perez (Force India) SS, 1m.22,534s, 4º (2/3); 17º) Stoffel Vandoorne (McLaren) 1m.22,576s, US, 4º (2/3); 18º) Fernando Alonso (McLaren) 1m.22,598s, US, 3º (1/3); 19º) Daniil Kvyat (Toro Rosso) 1m.22,956s, S, 2º (28/2); 20º) Carlos Sainz Jr. (Toro Rosso) 1m.23,540s, Médios/M, 3º (1/3); 21º) Alfonso Celis (Force India) 1m.23,568s, US, 3º (1/3).



**05:50** Hora dos Portugueses (Fim de Semana)  
**06:35** Literatura Aqui  
**07:00** Mulheres Assim  
**07:45** Fotobox  
**08:00** RTP3 / RTP Açores  
**13:00** Jornal da Tarde - Açores  
**13:20** RTP3 / RTP Açores  
**16:00** Jornal da Tarde - Açores  
**16:20** Filhos da Nação  
**16:50** Vida Animal em Portugal e no Mundo  
**16:55** Os Livros  
**17:00** Açores Hoje - VI série  
**18:33** Olhar o Mundo  
**19:15** Teledesperto  
**20:00** Telejornal Açores  
**20:45** Açores 24  
**21:45** ABC Direito  
**21:58** Troféu  
**22:28** A Mãe do Senhor Ministro  
**23:10** Os Nossos Dias  
**00:00** Jornal da Tarde - Açores  
**00:20** Filhos da Nação  
**00:50** Vida Animal em Portugal e no Mundo  
**00:55** Os Livros  
**01:00** Açores Hoje - VI série  
**02:35** Olhar o Mundo  
**03:15** Teledesperto  
**04:00** Telejornal Açores  
**04:45** Açores 24

**04:15** Todas as Palavras  
**04:45** Hora dos Portugueses (Diário)  
**05:00** Manchetes 3  
**05:30** Bom Dia Portugal  
**09:00** A Praça  
**11:15** A Minha Mãe Cozinha Melhor Que a Tua - Diários  
**12:00** Jornal da Tarde  
**13:11** O Sábio - Ep. 52  
**13:50** Bem-vindos a Beirais T2 - Ep. 115  
**14:45** Agora Nós  
**17:00** Portugal em Directo  
**18:00** O Preço Certo  
**18:59** Telejornal  
**20:00** Ministério do Tempo - Ep. 11  
**21:00** Prós e Contras  
**22:30** Progresso - Evolução da Invenção - Ep. 4  
**23:30** O Sábio - Ep. 52  
**00:15** Tudo É Economia  
**01:15** Os Nossos Dias T2 - Ep. 177  
**02:30** Televidas

**07:00** Espaço Zig Zag  
**11:45** Voz do Cidadão  
**12:00** Caminhos  
**12:30** 70x7  
**13:00** Jericho - Ep. 6  
**14:00** Desporto 2  
**16:00** Desalinhado  
**17:40** Tintin E O Templo Do Sol  
**19:00** E2 - Escola Superior De Comunicação Social  
**19:30** Nexos - Ep. 1  
**20:30** Jornal 2  
**21:05** Arthur E George - Ep. 3  
**21:55** Curso De Cultura Geral - Ep. 10  
**22:50** What's Up - Olhar A Moda  
**23:20** Os 20 Anos Dos Santos & Pecadores  
**00:30** Flavors  
**01:25** Sofia Areal: Um Gabinete Anti-Dor  
**02:20** Euronews

**05:00** Edição Da Manhã  
**07:45** A Vida Nas Cartas: O Dilema T4 - Ep. 450  
**09:00** Queridas Manhãs T4 - Ep. 49  
**12:00** Primeiro Jornal  
**13:30** Laços De Sangue - Ep. 102  
**14:45** Juntos à Tarde T1 - Ep. 9  
**18:00** Sassaricando - Haja Coração - Ep. 117  
**19:00** Jornal Da Noite  
**20:30** Amor Maior - Ep. 157  
**21:45** Rainha das Flores - Ep. 251  
 César apresenta uma proposta mais baixa de custos para a inauguração do café da Floriz mas mesmo assim Narcisca rejeita a proposta. Na verdade, diz-lhe que a única coisa que pretende é vê-lo fora da empresa mas esse prazer César nega-se a dar-lhe. Tô diz a Narcisca que está tudo a ser tratado e que dentro em breve o sócio vai cair.  
**22:45** A Lei do Amor - Ep. 116  
**23:45** Turno da Noite T3 - Ep. 4  
**00:45** House Of Cards T2 - Ep. 11  
**01:45** Rosa Fogo - Ep. 226  
**02:45** Televidas

**05:30** Diário Da Manhã  
**09:10** Você Na TV!  
**12:00** Jornal Da Uma  
**13:43** Deixa Que Te Leve - Ep. 178  
 Maria Della Luce Távora Gonzaga Valenti, jovem duquesa de Orvieto farta-se das luzes da ribalta italiana e refugia-se em Portugal, em Arcos de Valdevez, onde é recebida pelo tio. Aí reencontra Pedro, menino da serra e bom conhecedor daquela bucólica região. E o amor acontece, apesar de Pedro estar prestes a casar com outra rapariga.  
**15:00** A Tarde É Sua  
**18:12** Inspector Max T3 - Ep. 15  
**18:58** Jornal Das 8  
**20:39** Ouro Verde - Ep. 52  
**21:57** A Impostora - Ep. 145  
**23:02** Love On Top 4: Extra  
**23:25** Ben And Kate - Ep. 1  
**00:25** Uma Família Muito Moderna T4 - Ep. 26  
**00:50** Fala-me de Amor - Ep. 18  
**04:00** TV Shop

signos



**CARNEIRO**  
(21/03 a 20/04)

Durante este período, e graças às boas energias de Vénus, irá sentir que os outros sentem uma maior atracção por si. Poderá tirar daí alguns benefícios, usando a sua inteligência de uma forma positiva.



**TOURO**  
(21/04 a 20/05)

Nesta semana poderá sentir-se bem a ajudar os outros, mas faça-o com um verdadeiro espírito de entrega e devoção, não se arme em mártir nem imponha a sua presença pois não obterá compreensão por parte de quem está a ajudar.



**GÉMEOS**  
(21/05 a 20/06)

Nesta semana os contactos humanos estão benéficos. A sua autoconfiança e estima é grande pelo que se sente em segurança e com energia para ajudar e participar em actividades sociais.



**CARANGUEJO**  
(21/06 a 22/07)

Negócios que envolvam relacionamentos sociais e contactos profissionais, encontram-se favorecidos nesta semana. Uma atracção afectiva por um superior hierárquico ou por alguém influente e importante poderá ocorrer.



**LEÃO**  
(23/07 a 22/08)

Fase de grande abertura de espírito a ideias e conceitos novos tanto no que diz respeito ao amor como à arte e à estética. Esta é portanto uma ótima altura para pôr de parte os preconceitos adquiridos e obter sensações completamente novas.



**VIRGEM**  
(23/08 a 22/09)

Durante este período bastante favorável sob o ponto de vista financeiro, conseguirá com maior facilidade que o habitual realizar dinheiro obtendo apoios monetários de terceiros, sejam eles de um sócio, de uma instituição de crédito ou mesmo do cônjuge.



**BALANÇA**  
(23/09 a 23/10)

Será um momento positivo para o amor e relações afectivas em geral pois irá expressar facilmente a sua afeição e emoções. Os sentimentos para com as pessoas que lhe são chegadas serão mais claros e bem entendidos.



**ESCORPIÃO**  
(24/10 a 21/11)

Nesta fase deverão ser assumidos os deveres e obrigações que uma relação a dois exige. Discuta abertamente os seus problemas, ultrapassando em conjunto as dificuldades que sempre surgem no dia-a-dia.



**SAGITÁRIO**  
(22/11 a 20/12)

É possível que neste período se sinta mais alegre e descontraído que o usual. As outras pessoas vão vê-lo tal qual que é. Apesar de se poder sentir mais exposto, verá que este momento lhe poderá trazer simpatias ou mesmo o afecto de alguém.



**CAPRICÓRNIO**  
(21/12 a 19/01)

Período favorável ao relacionamento com os seus familiares, procurando que a paz e a harmonia reinem na sua casa. A decoração do lar será feita com esmero e elegância, tendo como objectivo a criação de um ambiente confortável e alegre.



**AQUÁRIO**  
(20/01 a 19/02)

São os assuntos do quotidiano que nesta altura mais reclamarão a sua atenção. Os que lhe parecerem mais simples de resolver, contudo, serão aqueles que têm que ver com movimento e comunicação.



**PEIXES**  
(20/02 a 20/03)

Necessita de harmonia na sua estabilidade financeira. Precisa saber aquilo que possui e o terreno que pisar. Apesar desta ser uma fase favorável relativamente a finanças não deve fazer gastos desnecessários e exagerados.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada - Farmácia Pacheco de Medeiros  
 Rua Açoreano Oriental 12  
 Telefone: 296285062

Ribeira Grande - Farmácia Ribeirinha  
 Rua Direita 1ª parte, nº1  
 Tel.: 296479202

HOSPITAIS

Ponta Delgada - 296 203 000  
 Nordeste - 296 488 318 - 296 488 319  
 Vila Franca - 296 539 420  
 R. Grande - 296 472 128 - 296 472727  
 Povoação - 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada - 296 282 022,  
 296 205 500 e 296 629 630  
 Trânsito - 296 284 327  
 R. Grande 296 472 120, 296 473 410  
 Lagoa - 296 960 410  
 Vila Franca - 296 539 312  
 Furnas - 296 549 040, 296 540 042  
 Povoação - 296 550 000, 296 550 001,  
 296 550 005 e 296 550 006  
 Nordeste - 296 488 115, 296 480 110,  
 296 480 112 e 296 480 118  
 Maia - 296 442 444, 296 442 996  
 R. Peixe - 296 491 163, 296 492033  
 Capelas - 296 298 742, 296 989 433  
 Santa Maria - 296 820 110,  
 296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34  
 9500 - 085 Ponta Delgada  
 Tel. 296 304403/91 7570841  
 Fax: 296 304401  
 E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo  
 Tel. 296 718 086

BOMBEIROS

Ponta Delgada - Urgência 296 301 301  
 Normal 296 301 313  
 Ginetes - 296950950  
 Nordeste - 296488111  
 Vila Franca - 2966539900  
 Ribeira Grande: 296 472318,  
 296 470100  
 Lomba da Maia - 296446017, 296446175  
 Povoação - 296 550050, 296 550052  
 Centro de Enfermagem  
 Bombeiros de Ponta Delgada  
 Todos os dias das 17h00 - 20h00  
 Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRCC Delgada)  
 Tel. 296 281 777  
 Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)  
 Tel. 296 205 246

BIBLIOTECAS

Ponta Delgada  
 De 2.ª a 6.ª das 9h00 às 19h00  
 Sábado das 14h00 às 19h00  
 Biblioteca Municipal Ernesto do Canto  
 Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313  
 Tel.: 296 288 879; Fax: 296 281 139  
 Email: biblioteca@mpdelgada.pt  
 Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00  
 Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h3

Ribeira Grande  
 Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal  
 De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada  
 Centro municipal de cultura  
 Horário das Exposições  
 2.ª a 6.ª feira - das 09h00 às 12h30  
 e das 13h30 às 16h30  
 Encerrado aos fins-de-semana e feriados  
 Ribeira Grande  
 Centro Comunitário e de Juventude de Rabo de Peixe  
 Teatro Ribeiragrãndense  
 Horário da 2ª a 6ª das 9h às 17h

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)  
 707 20 00 77 (número único)  
 apav.pontadelgada@apav.pt  
 2ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada  
 Museu Carlos Machado  
 3ª a 6ª das 10:00 às 13:00 e das 14:00 às 18:00  
 Sábados e Domingos das 14:00 às 18:00  
 Encerra segundas e feriados  
 Espaço Cultural e Museológico da Sinagoga de Ponta Delgada "Sahar Hassamain"  
 Dias úteis das 13h00 às 16h15

Ribeira Grande  
 Museu Municipal  
 Museu "Casa do Arcano"  
 Museu da Emigração Açoriana  
 Museu Vivo do Franciscanismo  
 Casa Lena Gal  
 Aberto de 2ª a 6ª - 09.00/17.00H  
 Museu Municipal do Nordeste  
 Aberto de 2ª a 6ª das 09h00 às 12h00 e das 13h00 às 16h00

MISSAS

Semana >> 08h00 - Santuário do Santo Cristo 08h30 - Matriz de 2ª a 6ª feira 09h30 - Fajã de Cima (3ª a 6ª) 12h30 - Matriz 18h00 - Igreja do Imaculado Coração de Maria 18h30 - Matriz; São José; 19h00 - São Pedro; Igreja Nª Sra. de Fátima - Lajedo; Santa Clara; Fajã de Baixo (3ª e 5ª); Saúde - Arrifes - (3ª e 5ª); Milagres - Arrifes - (4ª e 6ª).  
 Sábado >> 12h30 - Matriz 17h - Cll-

nica do Bom Jesus 17h30 - Igreja do Coração Imaculado de Maria; Capela de São João de Deus - Fajã de Baixo 18h00 - São José; Sete Cidades, Feteiras, Saúde - Arrifes. 18h30 - Matriz; Santa Clara; Fajã de Baixo. 19h00 - Igreja Nª Sra. de Fátima; Mosteiros, São Pedro; Relva; São Roque, Candelária; Ginetes 19h30 - Fajã de Cima; Milagres - Arrifes. 20h00 - Covoadá.

Domingo >> 08h00 - Santuário Santo Cristo; Saúde - Arrifes, Mosteiros 09h00 - Igreja Senhora das Mercês; Clínica do Bom Jesus; Fajã de Baixo; Piedade - Arrifes. 09h30 - Piedade - Arrifes; 10h00 - Matriz; Igreja Coração Imaculado de Maria - São Pedro; Santa Clara; Milagres - Arrifes 10h30 - Capela de São João de Deus - Fajã de Baixo; Covoadá; Hospital Divino Espírito Santo; Várzea; Sete Cidades, Candelária, Milagres - Arrifes. 11h00 - São José; São Pedro; Fajã de Cima 11h30 - Santa Clara; Fajã de Baixo; São Roque 12h00 - Santuário Santo Cristo; Matriz; Relva; Mosteiros; Ginetes, Feteiras; Saúde - Arrifes. 12h15 - Igreja de São Gonçalo - São Pedro 12h30 - Igreja Nª Sra. de Fátima Lajedo 17h00 - Matriz 18h00 - São José 18h30 - Fajã de Baixo 19h00 - São Pedro

TABELA DAS MARÉS



Baixa-mar:  
08:01 - 20:12  
 Preia-mar:  
01:48 - 14:07

ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS DE SÃO MIGUEL



(INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA)

Central 296 30 25 30  
 296 20 50 50

TÁXIS

ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TAXI DA CIDADE DE PONTA DELGADA (DE CORE PADRÃO)



NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000  
 96 29 59 255  
 91 82 52 777

TEATRO MICAELENSE

LONAS PARA A RUA  
 18 DE MARÇO - 15H30

COLISEU MICAELENSE

TRÊS BAIRROS - FADO  
 31 E MARÇO - 21H30

## Air India faz 1ª volta ao mundo com tripulação totalmente feminina

(dr) Air India

A Air India tornou-se a primeira companhia aérea a realizar um voo comercial à volta do mundo com uma tripulação integrada unicamente por mulheres, num trajecto entre Nova Deli e San Francisco, informou uma fonte dessa estatal indiana.

Um porta-voz da Air India, Praveen Bhatnagar, afirmou à Agência EFE que o voo saiu no dia 27 de fevereiro rumo à Califórnia, com uma tripulação integrada apenas por mulheres, e regressou na sexta-feira passada à capital indiana.

Bhatnagar explicou que a tripulação incluía uma dupla de pilotos, como é normal em voos de grande duração. O porta-voz afirmou que, desta maneira, a companhia passa uma mensagem de "igualdade de oportunidades" a todos os

seus funcionários e, embora este voo tenha sido planeado, as viagens com tripulações femininas vão repetir-se.

O voo com tripulação unicamente feminina acontece depois de, em Janeiro, a Air India ter decidido estabelecer que todos os voos terão assentos reservados para mulheres que viajem sem acompanhante.

A Air India adoptou esta política depois de uma passageira ter denunciado um assédio durante um voo para os Estados Unidos.

De acordo com a informação divulgada, a Air India, a companhia de bandeira estatal, apelou ao "Guinness World Records" para reconhecer o feito.

ZAP // EFE



A tripulação no aeroporto de São Francisco, nos EUA

## A "porta para o inferno" da Sibéria não pára de aumentar

Alexander Gabyshev / Research Institute of Applied Ecology of the North



Localizada na floresta boreal da Sibéria, enorme cratera cresce, em média, 10 metros por ano e serve de alerta contra o desmatamento e o aquecimento global

Não é nenhum segredo que o *permafrost* da Sibéria tem diminuído muito nos últimos anos. As condições variam tanto, que enormes buracos estão a aparecer do nada e, em alguns lugares, a tundra está literalmente a borbulhar debaixo dos pés das pessoas.

Agora, uma nova pesquisa revelou que uma das maiores crateras da região, conhecida pelo povo Yakutian, nativo da região, como a "porta para o inferno", está a crescer tão rapidamente que está a revelar florestas antigas inteiras, e carcaças com mais de 200 mil anos.

A cratera Batagaika é um 'termocarste' – um tipo de solo caracterizado por superfícies bastante irregulares repletas de cavidades alagadiças formadas pela fusão de *permafrost* rico em gelo.

Muitos destes buracos têm aparecido por toda a Sibéria nos últimos anos, mas os investigadores acreditam que Batagaika pode ser uma espécie de anomalia.

Localizada a cerca de 660 km a nordeste da capital siberiana de Yakutsk, não só a cratera já é a maior do género, com quase 1 km

de comprimento e 86 metros de profundidade, como também está a ficar cada vez maior.

### Crescimento contínuo

Um estudo apresentado o ano passado por Frank Günther, investigador do Instituto Alfred Wegener, na Alemanha, revelou que a cabeça da cratera cresceu em média cerca de 10 metros por ano durante a última década de observações. Em anos mais quentes, o crescimento foi de até 30 metros por ano.

A equipa responsável pelo estudo também suspeita de que a parede lateral da cratera irá atingir a um vale vizinho nos próximos meses, à medida que as temperaturas aquecem no Hemisfério Norte, o que poderia levar a um colapso ainda maior de terra.

Isso é uma péssima notícia, do ponto de vista das mudanças climáticas. A formação da cratera começou depois de uma grande área florestal ter sido desmatada na região, nos anos 1960.

Como o solo deixou de ter sombra, nos meses quentes de verão, aqueceu mais rapida-

mente do que acontecia anteriormente, fazendo com que o *permafrost* fundisse e o solo colapsasse. Grandes enchentes em 2008 pioraram a fusão do gelo e contribuíram para aumentar o tamanho da cratera.

A instabilidade da região não é apenas perigosa para os habitantes locais. Também há preocupações de que, à medida que o buraco fique cada vez maior, acabe por expor muito do carbono que ali foi armazenado durante milhares de anos.

"As estimativas globais indicam que a quantidade de carbono armazenado no *permafrost* seja parecida com a quantidade do que está na atmosfera", disse Günther à BBC. Se a cratera continuar a derreter, esses gases de efeito estufa podem ser libertados, provocando mais aquecimento.

### 200 mil anos de dados climáticos

Mas há pelo menos um lado bom no meio de tanta notícia assustadora.

Um estudo publicado este mês na revista *Quaternary Research* por investigadores da Universidade de Sussex mostrou que as camadas expostas pela cratera podem revelar 200 mil anos de dados climáticos.

Além dos restos preservados de florestas enterradas há muito tempo, com o colapso da cratera apareceram antigas amostras de pólen, um mamute, um cavalo com 4.400 anos, e até restos congelados de um boi almiscarado.

O sedimento exposto pode ser útil para entender como o clima da Sibéria mudou no passado e para prever como vai mudar no futuro.

Enquanto a maior parte do planeta passou por períodos de arrefecimento e aquecimento nos últimos 200 mil anos, a história do clima da Sibéria é bastante desconhecida.

A última vez que a região viu este tipo de diminuição de gelo foi 10 mil anos atrás, quando a Terra entrou em transição após a sua última Idade do Gelo.

Actualmente, os níveis de gases de efeito estufa na nossa atmosfera são muito maiores do que eram na altura – 400 partes por milhão de CO<sub>2</sub>, em comparação com 280 partes por milhão quando a última Idade do Gelo terminou.

"A cratera de Batagaika contém uma sequência notavelmente espessa de depósitos de *permafrost*, que incluem duas camadas ricas em madeira interpretadas como camadas de floresta que indicam climas passados tão quentes ou mais quentes do que o de hoje", disse o investigador Julian Murton à Motherboard no ano passado.

### O aquecimento acelera o aquecimento

A cratera Batagaika pode oferecer lições cruciais, em especial sobre os mecanismos que aceleram o aquecimento em áreas de *permafrost*.

À medida que o degelo avança, mais e mais carbono é exposto a micróbios. Estes microorganismos consomem carbono e produzem dióxido de carbono e metano – gases causadores do efeito estufa. O metano é capaz de acumular 72 vezes mais calor que o dióxido de carbono, num período de 20 anos.

Além disso, os gases libertados pelos micróbios na atmosfera aceleram ainda mais o aquecimento. "É o que chamamos de *feedback positivo*", explica Frank Günther. "O aquecimento acelera o aquecimento e, no futuro, poderemos ver aparecer mais estruturas como a cratera de Batagaika", completa o investigador.

Segundo o investigador, não há nenhuma obra de engenharia que possa conter o desenvolvimento destas crateras.

Se os investigadores puderem usar essas informações para entender exactamente o que aconteceu à Sibéria a última vez em que o *permafrost* fundiu, poderemos preparar-nos melhor para quando isso acontecer novamente.

HypeScience / BBC

## Atlântico Expresso

Ficha Técnica

Jornal Semanário  
Registo N.º 111846  
Tiragem desta edição - 6 650 exemplares  
Editor - Gráfica Açoreana, Lda.

Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 14 - Ponta Delgada

Propriedade - Gráfica Açoreana, Lda. - Contribuinte n.º 512065915

Número de Registo 200915 - Conselho de Gerência - Américo Natalino de Viveiros, Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros e Denis Ponte.

Capital Social: 231.600,00 Euros - Sócios com mais de 10% do capital da empresa - Américo Natalino de Viveiros, Marques SGPS.

Oscarino Geraldo Cabral Mota e Paulo Hugo Viveiros.

Director: Américo Natalino Viveiros. Director Adjunto: Santos Narciso. Sudirector: João Paz. Chefe de Redacção: Ana Coelho. Redacção: Nélia Câmara, Marco Sousa, Carla Dias, Nuno Fontes Sousa; Fotografia: Pedro Monteiro; Marketing: César Botelho, Pedro Raposo. Paginação, Composição e Montagem - João Carlos Sousa, Flávio Cordeiro e Luís Filipe Craveiro. Revisão: Rui Leite Melo; Economia: Eugénio Rosa; Colaboradores: Ricardo Cunha Teixeira, Reinaldo Arruda, Teixeira Dias, Cláudio Lopes, João Luís de Medeiros, Aníbal Fernandes, João Carlos Tavares, Diniz Borges, Manuel Calado, Manuel M. Esteves, Manuel Estrela, José Händel Oliveira, Natividade e Carlos Ledo, Orlando Fernandes, Rogério Oliveira, Sabrina Furtado. Desporto - José Pinho Valente, João de Brito Zeferrino, João Patrício.  
Impressão: Gráfica Açoreana, Lda. - Rua João Francisco de Sousa n.º 14 - Ponta Delgada  
Telefones: Administração - 296 709886; Redacção - 296 709882/296 709883  
Fax: 296286119

E-mail: atlanticoexpresso@correiodosacores.net



Governo dos Açores  
Esta publicação tem o apoio do  
PROMEDIA - Programa Regional  
de Apoio à Comunicação Social Privada



## Investigadores ficaram surpreendidos As mais “tímidas” baleias do Mundo deixaram-se filmar pela primeira vez nos Açores

Uma das mais misteriosas espécies de baleias foi filmada, pela primeira vez, ao largo dos Açores. Um momento privilegiado que vai ajudar a revelar os segredos das “baleias-de-bico de True”, que são vistas como “tímidas” pelos investigadores.

O vídeo, captado por profissionais de uma empresa de observação de cetáceos da ilha de Santa Maria, está no centro de um artigo científico sobre as “baleias-de-bico de True” (*Mesoplodon mirus*), publicado pela editora de trabalhos científicos PeerJ.

A bióloga Mónica Almeida e Silva, coordenadora do grupo de investigação em cetáceos do Instituto do Mar (IMAR) do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, é co-autora do artigo que dá conta da identificação, sustentada pelo vídeo, de uma nova coloração da “Baleia-de-Bico de True”.

Esta espécie é “muito pouco conhecida, difícil de observar e registar”, conforme destaca a investigadora, o que evidencia a importância do vídeo agora divulgado.

### Uma espécie “tímida”

Em mais de 20 anos de investigação, há muito poucos registos confirmados da observação desta espécie” que se pode dizer ser “tímida”, aponta a bióloga portuguesa.

O registo do novo padrão de coloração desta espécie de baleias vai ajudar à identificação dos animais no mar, trabalho essencial para o estudo dos seus hábitos e ciclos reprodutivos, que por sua vez são fundamentais para definir acções de protecção da espécie.

“São animais que vivem em zonas pelági-

cas, em áreas muito profundas”, explica Mónica Almeida e Silva à Lusa, notando que, “geralmente, estes animais alimentam-se em zonas que têm no mínimo mil metros de profundidade e até mergulham mais fundo do que isso”.

### “Um acontecimento raro”

Um comunicado da PeerJ sobre o artigo científico sublinha a importância do vídeo captado nos Açores, referindo que “observar baleias-de-bico de True no oceano é um acontecimento tão raro que muitos investigadores que dedicam a vida ao estudo de cetáceos nunca viram um exemplar”.

“São vistas tão raramente que a sua identificação no habitat natural é quase sempre incerta, resultando numa grande escassez de dados sobre a distribuição geográfica da espécie, abundância e ciclos reprodutivos. Estas primeiras imagens, que incluem uma cria integrada num grupo de baleias, vão ajudar a revelar os segredos desta espécie”, adianta o comunicado.

Mónica Almeida e Silva adianta à Lusa que, no caso dos Açores, ocorreu também o arrojamento de uma Baleia-de-Bico desta espécie em 2004, na ilha do Faial, tendo sido feita a necropsia e recolha biológica, que serviu para o trabalho científico agora publicado.

O artigo identifica os Açores e as Canárias como locais ideais para o estudo deste tipo de animais e refere que as 22 espécies de Baleias-de-Bico identificadas, três das quais descobertas apenas nas últimas duas décadas, continuam a ser “as menos conhecidas e entendidas no mundo”.

“Pelas características dos arquipélagos da Macaronésia [Açores, Madeira e Canárias], com



foto Gudmann PRO

A importância de aparecer uma baleia de bico nos Açores

águas muito profundas situadas muito perto da costa, animais oceânicos são observados relativamente perto das ilhas”, o que constitui “uma mais-valia para o trabalho de investigação”, refere Mónica Almeida e Silva.

### O papel primordial dos Açores

No mar dos Açores já foram avistadas 28 espécies de cetáceos, algumas das quais apenas uma vez, mas, de acordo com a investigadora do IMAR, “com regularidade podem encontrar-se 17/18 espécies”, nomeadamente as baleias de

barbas, azul, sardinheira, anã ou comum, entre outras.

Nos últimos dez anos, o grupo de investigação sobre cetáceos do IMAR, localizado na ilha do Faial, tem conseguido recolher “muita informação” sobre estes animais e sobre a importância dos Açores enquanto ecossistema, utilizando tecnologia de telemetria por satélite, rádio e acústica. “Os Açores estão situados numa zona primordial para algumas espécies, porque existem as tais zonas profundas, perto das ilhas, e porque a região está na rota de migração de diversas espécies”, conclui a investigadora. **ZAP**

## Sócrates será hoje ouvido pelo Ministério Público

### Audição estará relacionada com a recta final da acusação contra o antigo Primeiro-ministro por crimes de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais

Foto Enric Vives-RUBIO (Público)

O Ministério Público vai interrogar José Sócrates hoje à tarde, adiantou a TVI24, citando o advogado do ex-Primeiro-ministro, João Araújo. Na base da audição deverá estar a acusação que está a ser ultimada contra o antigo Primeiro-ministro.

OS procuradores do Ministério Público responsáveis pela Operação Marquês prepararam-se acusar Sócrates dos crimes de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais, considerando que foram reunidas provas “robustas”

A acusação estará dividida em três partes que reconstituem os três processos em que o antigo Primeiro-ministro terá sido corrompido com 23 milhões de euros. A intervenção e interesse do Grupo Espírito Santo (GES) nos negócios da PT, no âmbito dos quais Sócrates terá recebido a maior parcela dos supostos subornos (17,5 mi-

lhões de euros); as actividades do Grupo Lena, em que o então governante terá auferido cerca de 3,5 milhões de euros, e, por fim, a construção do empreendimento de Vale de Lobo, onde o principal arguido da Operação Marquês terá recebido cerca de dois milhões de euros.

Carlos Santos Silva, amigo de Sócrates, que terá recebido e movimentado verbas que pertenceriam afinal ao ex-Primeiro-ministro, é interrogado pelo Ministério Público desde que foi detido em 2014 e agora o antigo dirigente do PS deverá ser confrontado com os indícios recolhidos nos últimos meses, sobretudo após as revelações que terão sido feitas pelo empresário luso-angolano Helder Bataglia. São também esperados novos interrogatórios a outros arguidos do processo.

O prazo para a conclusão da investigação da Operação Marquês termina a 17 de Março.



José Sócrates ouvido hoje pelo Ministério Público